

**PROGRAMA DE REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA
PESQUISA DE MONITORAMENTO DA REINSERÇÃO SOCIAL E
QUALIDADE DE VIDA DO PÚBLICO-ALVO**

Santo Antônio Energia

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	3
2. METODOLOGIA.....	4
3. CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS.....	6
3.1. ORIGEM E DESTINO DAS FAMÍLIAS.....	7
4. CARACTERIZAÇÃO DA MORADIA.....	10
4.1. PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO IMÓVEL	10
4.2. CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO E ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS	13
4.3. CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS.....	19
4.4. AVALIAÇÃO DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO ÀS DESPESAS	21
4.5. AVALIAÇÃO DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO À MORADIA	22
4.6. AVALIAÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE O LOCAL DE MORADIA.....	25
5. CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES RURAIS	28
6. QUALIDADE DE VIDA E REINSERÇÃO SOCIAL.....	31
6.1. AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS	31
6.2. AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS.....	36
6.3. TRABALHO E RENDA.....	39
7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE REMANEJAMENTO	44
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
9. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL	53
10. ANEXO – MODELO DO QUESTIONÁRIO.....	54

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo o monitoramento de parte do grupo de famílias atingidas pela construção da UHE Santo Antônio optantes pela modalidade “Declaração de Crédito” e que haviam sido transferidas dos imóveis de origem até fevereiro de 2011, quando foi finalizado o processo de aplicação dos questionários da pesquisa cujos resultados são aqui apresentados.

A análise está focada no interesse em conhecer como a população local se reorganizou após a transferência para o novo imóvel, estabelecendo assim indicadores considerados relevantes para, se necessário, a definição de outros encaminhamentos no contexto do projeto.

Este trabalho está inserido no conjunto dos estudos desenvolvidos pela SAE – Santo Antônio Energia - que, num primeiro momento, através do Cadastro Socioeconômico das Famílias e Propriedades, evidenciaram a situação original da população alvo do projeto e, atualmente, através da Pesquisa de Monitoramento, trabalha com a análise das mudanças ocorridas adotando o ponto de vista do próprio entrevistado para subsidiar as avaliações realizadas.

Visando uma melhor organização do estudo, o presente relatório está segmentado em blocos de análise, cada um apresentando um conjunto de temas. Para a sistematização das informações foi adotada estrutura similar ao instrumento de pesquisa utilizado no levantamento dos dados que foram agrupados em cinco blocos temáticos.

Antes de se iniciar a análise das informações coletadas apresenta-se a metodologia dos trabalhos realizados que trata, basicamente, da forma como foi conduzida a pesquisa e as características do instrumento adotado para o levantamento.

Integram o primeiro bloco as informações referentes à caracterização do entrevistado, enquanto no segundo é desenvolvida a análise das características da moradia, onde se compara a realidade atual com a situação de moradia anterior. O terceiro bloco aborda as características da propriedade rural onde se encontram famílias que optaram por viver nesta situação de domicílio.

No quarto bloco contemplam-se as características socioeconômicas dos entrevistados, que abrange o acesso aos serviços públicos, os hábitos de vida das famílias, a participação em organizações sociais e as questões relativas ao trabalho e à renda. Para fechamento do relatório discutem-se os tópicos referentes ao nível de satisfação e aspectos relativos ao processo de remanejamento e negociação.

2. METODOLOGIA

O planejamento da pesquisa foi iniciado após o repasse pela equipe da SAE da relação de produtores optantes pela Declaração de Crédito e que já haviam concluído a etapa de negociação de suas propriedades afetadas. Para efetivação da pesquisa foi contratado um profissional de nível superior, residente em Porto Velho, que inicialmente ficou responsável pela identificação e estabelecimento dos primeiros contatos com o grupo a ser pesquisado e, posteriormente, pela aplicação dos questionários nos municípios de Porto Velho e Candeias do Jamari.

O primeiro trabalho realizado foi o de levantamento das informações disponíveis sobre cada produtor para verificação quanto ao local de residência atual dos mesmos. No encaminhamento da pesquisa, após a verificação do andamento do trabalho e conferência dos questionários aplicados, sempre que necessário, foi encaminhada a complementação do levantamento realizado. Toda a logística de campo foi organizada junto aos funcionários da SAE, que apoiaram a coordenação e todo o trabalho do pesquisador no desenvolvimento das atividades.

O questionário utilizado resultou de uma revisão do modelo adotado na pesquisa sobre a situação de origem da família, cabendo ressaltar que na concepção do instrumento de pesquisa foram inseridas questões que permitiram a comparabilidade das duas realidades por parte do pesquisado – origem e destino. Optou-se também pela inclusão de outras questões que atenderam ao propósito de avaliação do processo de negociação e da situação das famílias após a transferência da ADA.

Para aplicação do questionário, na abordagem inicial, o pesquisador identificava-se e informava ao interlocutor o tema da pesquisa. Após a concordância quanto à aplicação, o pesquisador prestava esclarecimentos complementares quanto ao objetivo da pesquisa e apresentava as informações relativas ao monitoramento. Concluída a aplicação dos questionários, os dados foram compilados, codificados e tabulados, formando um banco de dados que constituiu material-base da análise e redação deste relatório.

Na estruturação do instrumento de pesquisa foram contemplados os seguintes blocos:

Bloco 1: Identificação do entrevistado

Neste bloco foram levantadas informações como o nome completo do entrevistado e do proprietário, idade do proprietário, data que foi efetivado o repasse referente à Declaração de Crédito e da mudança para o novo imóvel, endereço atual e anterior, forma de aquisição do imóvel e número de pessoas residentes na moradia atual e na anterior.

Bloco 2: Características da moradia

No segundo bloco foram pesquisadas as informações referentes à moradia, como, por exemplo, que fatores influenciaram em sua escolha, as vantagens e desvantagens da nova moradia e do local onde ela se encontra em relação ao anterior, condição de ocupação da moradia atual e da anterior. Também integra este bloco o levantamento das características físicas do imóvel como número de pavimentos, número de quartos, material da estrutura e da cobertura, existência de

instalação sanitária e também as características urbano-ambientais como forma de abastecimento da água, de esgotamento sanitário e o acesso à energia elétrica.

Bloco 3: Características da propriedade rural

Os elementos que integram este bloco dizem respeito à propriedade e produção. Foram levantadas informações sobre os fatores que influenciaram na escolha dessa nova propriedade permitindo também o estabelecimento de comparações entre a propriedade atual e a anterior assim como a indicação das vantagens e desvantagens dos respectivos imóveis. Também foi objeto de pesquisa a condição de ocupação, as características da propriedade e as condições para o desenvolvimento da atividade produtiva.

Bloco 4: Características sócio-econômicas

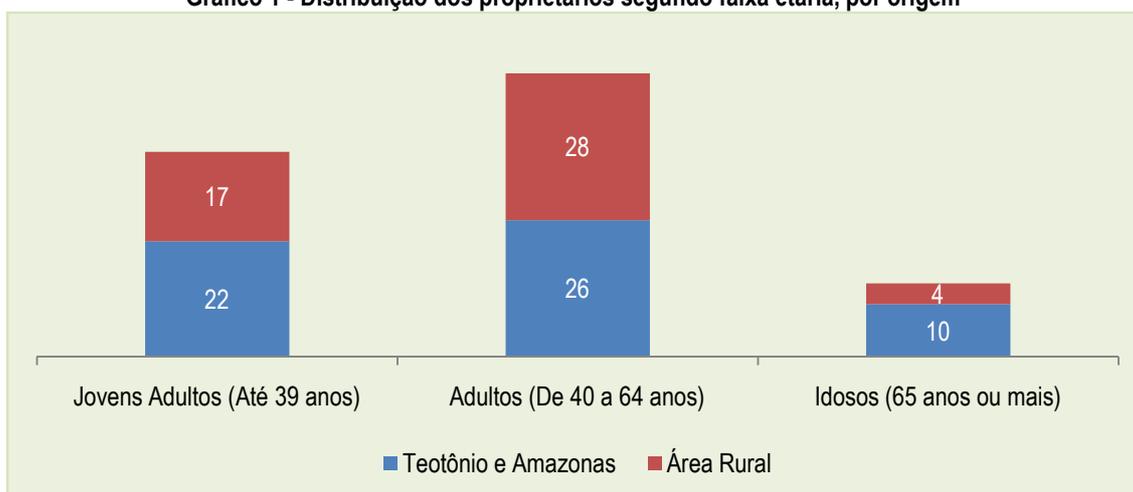
Neste bloco foram pesquisadas as mudanças ocorridas no cotidiano dos pesquisados em termos da prestação dos serviços coletivos como acesso a saúde, educação, lazer e transporte e as questões afetas à convivência com parentes e vizinhos. Um aspecto também considerado foi o nível de interferência nas condições de trabalho dos membros da família, as alterações relacionadas ao acréscimo das despesas e o nível de participação da família em atividades coletivas como grupo ou associações. Como último tema deste bloco foram inseridas as questões relativas ao processo de remanejamento promovido pela SAE e o nível de atendimento às expectativas e sugestões para aprimorar o processo.

3. CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Na pesquisa de monitoramento da reinserção social e qualidade de vida das famílias integrantes do Programa de Remanejamento da População Atingida pela UHE Santo Antônio foram entrevistadas 107 famílias oriundas dos núcleos urbanos de Vila Amazonas (16 famílias), localizado na margem esquerda do rio Madeira, e de Vila Teotônio (42 famílias), na margem direita, e de áreas rurais situadas nas duas margens do rio (49 famílias), todos no município de Porto Velho. A maior parte dos questionários foi respondida pelos titulares das propriedades (85% do total), sendo o restante aplicado com outros membros da família, especialmente as esposas (os), que representaram 9,3% do total.

Na caracterização dos proprietários segundo a faixa etária, como mostra o Gráfico 1, verificou-se que a maioria ainda se encontra em idade ativa, sendo os idosos em menor número, principalmente entre aqueles provenientes da área rural (apenas quatro entre os 14 entrevistados).

Gráfico 1 - Distribuição dos proprietários segundo faixa etária, por origem



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Como pode ser visto na Tabela 1, das 58 famílias provenientes de áreas com características urbanas (as duas vilas), apenas nove optaram pela mudança para a área rural, com a maioria se transferindo para áreas também urbanas. Entre aqueles provenientes da área rural, entretanto, a maior parte se transferiu para as cidades: das 49 famílias pesquisadas, 42 optaram pela mudança para uma área urbana, somente sete permanecendo na situação de domicílio rural.

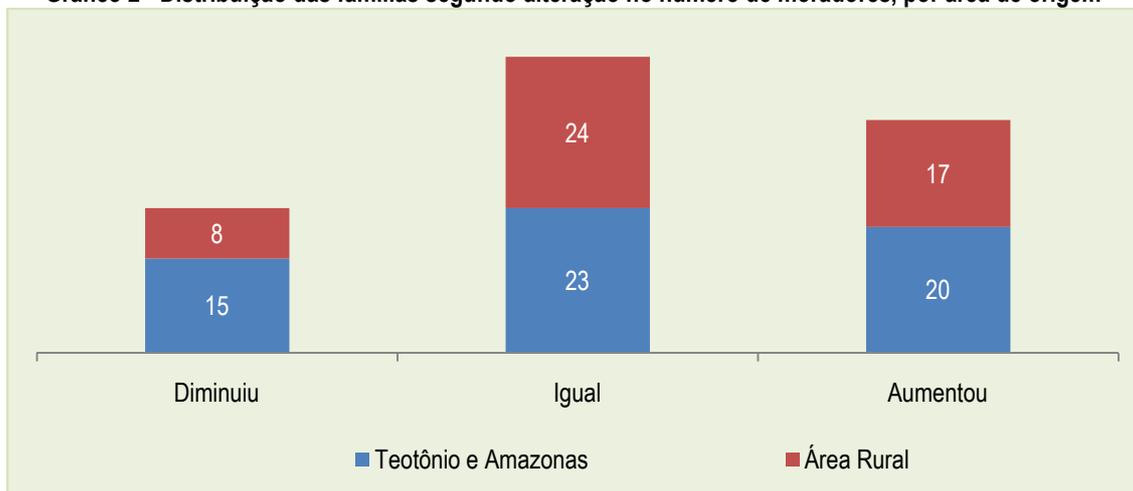
Tabela 1 - Distribuição das famílias segundo tipo de propriedade

Tipo de propriedade anterior	Tipo de propriedade atual		Total
	Urbana	Rural	
Área urbanizada (Amazonas e Teotônio)	49	9	58
Área rural	42	7	49
Total	91	16	107

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Em relação ao número de moradores do domicílio, não houve alteração na maior parte das famílias pesquisadas. Em 37 casos, entretanto, o número de moradores aumentou, dado que pode estar associado, por exemplo, a famílias que se mudaram para a casa de parentes ou mesmo parentes que foram morar com as famílias pesquisadas em suas novas moradias, Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição das famílias segundo alteração no número de moradores, por área de origem



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

3.1. ORIGEM E DESTINO DAS FAMÍLIAS

Quando distribuídas em relação ao seu local de origem e destino, nota-se que pequeno número de famílias, ao todo 10, saiu do município de Porto Velho, sendo Candeias do Jamari, município vizinho à capital, o principal destino e escolhido unicamente por antigos moradores da Vila Teotônio, Tabela 2. Os três proprietários que se mudaram para o estado do Amazonas estão em áreas rurais dos municípios de Humaitá e Canutama.

Tabela 2 - Distribuição das famílias pesquisadas segundo sua origem e destino

Origem	Destino	Total
Vila Amazonas	Humaitá (AM)	1
	Porto Velho - Sede Municipal	14
	Porto Velho - Fora da sede Municipal	1
Vila Teotônio	Candeias do Jamari	7
	Porto Velho - Sede Municipal	14
	Porto Velho - Fora da sede Municipal	21
Rural - Margem Direita	Canutama (AM)	1
	Humaitá (AM)	1
	Porto Velho - Sede Municipal	13
	Porto Velho - Fora da sede Municipal	4
Rural - Margem Esquerda	Porto Velho - Sede Municipal	27
	Porto Velho - Fora da sede Municipal	3
Total		107

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

As famílias que permaneceram no município de Porto Velho foram divididas em duas categorias, a saber: Residente na sede municipal (68 famílias) e Residente fora da sede municipal (29 famílias).

Entre os que estão fora da sede, que totalizam 29 famílias, 13 residem em propriedades rurais e 16 em aglomerados urbanos. No destino urbano ressalta-se a região da Nova Vila Teotônio, onde se encontram nove pesquisados, e que foi construída para abrigar as famílias optantes pelo reassentamento coletivo. Uma família se transferiu para a vila do km 25 da estrada de ferro Madeira-Mamoré. Há três famílias que até o momento da pesquisa ainda habitavam residências da Cachoeira do Teotônio e duas cujo destino não está especificado (uma não tem residência fixa e outra está finalizando a construção de sua nova casa).

Entre os que se dirigiram para áreas rurais, sete famílias estão no Assentamento Betel, região de chácaras, localizado próximo à Vila Nova de Teotônio, e as outras seis em diferentes áreas da zona rural, sendo duas na Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora, duas na região de Riacho Azul, uma na região de Morrinhos e uma na Linha 42 da BR-364. Esta distribuição é mostrada na Tabela 3.

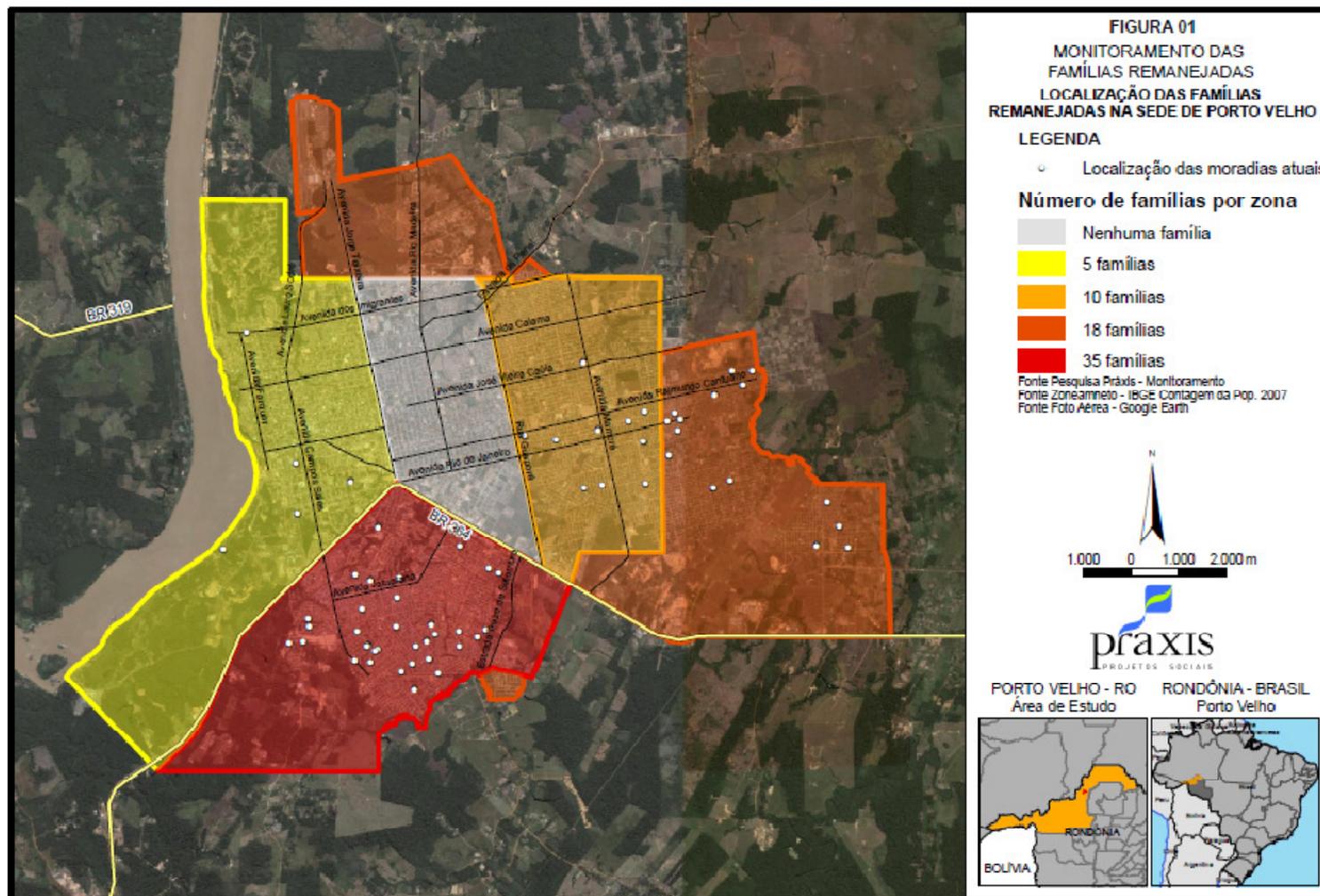
Tabela 3 - Local de destino das famílias não residentes na cidade de Porto Velho

Residência atual (destino)	Procedência		
	Teotônio e Amazonas	Área Rural	Total
Vila Nova de Teotônio	9	-	9
Cachoeira do Teotônio	3	-	3
Vila do km 25 Estrada de Ferro	1	-	1
Assentamento Betel	7	-	7
Outras áreas rurais	1	5	6
Sem endereço	1	-	1
Flutuante no Rio Madeira	-	1	1
Não informou	-	1	1
<i>Total</i>	22	7	29

Fonte: Praxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

A fim de analisar a localização das famílias que atualmente habitam na sede de Porto Velho, foi produzido um mapa indicando a concentração em cada região da cidade. Para tal, foi utilizada a divisão de subdistritos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) utilizada na Contagem de População 2007. Na Figura 1 é mostrada a distribuição das 68 famílias que se deslocaram para a sede do município segundo o subdistrito em que residem atualmente. Ressalta-se que na área “Porto Velho – demais áreas” há famílias apenas na porção leste do subdistrito. É notável a maior concentração das famílias na Zona 3, ao sul de Porto Velho, região esta que apresenta alta densidade demográfica e padrão de ocupação médio em relação ao total da cidade.

Figura 1 – Local de Destino das Famílias em Porto Velho – Sede Municipal



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

4. CARACTERIZAÇÃO DA MORADIA

Neste item são apresentados os resultados obtidos especificamente quanto às questões da moradia, com o objetivo de comparar a situação atual das famílias transferidas em relação à condição anterior das mesmas.

Foram avaliados tecnicamente aspectos indicativos de conforto, padrão e segurança da edificação, e da condição de ocupação, ou seja, relativos à propriedade do imóvel, bem como sobre as despesas inerentes ao processo de mudança. Além disso, buscou-se a opinião das próprias famílias sobre a casa em si e sobre o novo local de moradia, identificando as vantagens e desvantagens, e ainda a justificativa daqueles que não estão ocupando imóveis com escritura.

Para cada um dos itens considerados na análise das condições de moradia apresentam-se avaliações de alteração indicativas de melhoria, piora ou manutenção da situação anterior. A comparação foi feita *a posteriori*, a partir de considerações técnicas sobre o tipo e características de cada item levantado, correndo-se o risco de que condições especiais ou avaliações pessoais dos próprios moradores pudessem ser contrárias à generalização adotada na avaliação de um determinado aspecto.

Como exemplo, todos os casos em que houve mudança de uma casa de madeira para uma de alvenaria foram caracterizados como de melhoria quanto a este aspecto, embora hipoteticamente possa haver uma casa de madeira em melhor condição e padrão que uma de alvenaria. Ressalta-se que as avaliações técnicas basearam-se em conhecimento prévio das moradias na região, o que justifica o exemplo citado, já que, de maneira geral, as características usuais das casas de madeira são de padrão inferior às de alvenaria.

4.1. PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO IMÓVEL

Antes de analisar a situação de moradia atual apresenta-se a seguir informações sobre o processo de aquisição das novas casas a partir da utilização da modalidade “Declaração de Crédito”.

Quando questionados sobre os principais fatores que levaram os pesquisados a optarem pela casa comprada com a Declaração de Crédito disponibilizada pela Santo Antônio Energia, a resposta mais frequente para os 91 pesquisados que compraram moradia em área urbana diz respeito à compatibilidade do valor da casa com o valor disponível, ou seja recebido pelo comprometimento da moradia ou imóvel anterior.

Em seguida, os fatores que mais influenciaram na compra das casas foi o atendimento às orientações da SAE, com 23 menções, e a sua localização, com 21 referências. No encaminhamento deste processo a equipe técnica da SAE que acompanhou a aquisição das novas moradias orientava em termos de: possibilidade de regularização; dimensão compatível com o tamanho da família; padrão da edificação e características do local da nova moradia

Conforme mostra a Tabela 4, fatores como a estrutura da casa, aspectos construtivos e a proximidade de familiares também tiveram papel importante na escolha das novas moradias.

Tabela 4 – Motivos da escolha da moradia adquirida pelos residentes em área urbana, por área de origem

Fatores que influenciaram na escolha da moradia	Procedência:		
	Teotônio e Amazonas	Área Rural	Total
O preço foi compatível com o valor recebido	8	19	27
Atendia as orientações repassadas pela equipe técnica	17	6	23
Localização	10	11	21
A estrutura da casa/aspectos construtivos	7	10	17
A proximidade de familiares	4	6	10
Tranquilidade do bairro/local	5	1	6
Próximo ao comércio e serviços	3	3	6
Próxima do trabalho	3	-	3
Faltou tempo para procurar outra melhor	2	1	3
Casa com estrutura para montar apartamentos para alugar	2	-	2
Comprou visando o recebimento do restante da indenização	2	-	2
Faltou recurso (R\$) para adquirir outra melhor	1	1	2
Comprou a casa de alguém que se dispusesse a devolver o valor do imóvel em troca da devolução do mesmo	-	2	2
Outros fatores (<i>citados uma vez</i>)	10	3	13
Total de motivos para a escolha (*)	74	63	137
Número total de famílias	49	42	91

(*) Foram citados mais de um motivo por família pesquisada

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Já para os 16 indenizados que optaram por uma propriedade rural, não houve uma resposta predominante, como mostra a Tabela 5. Entre os motivos mais mencionados estão a qualidade do solo/aspectos físicos da propriedade, da compatibilidade entre o preço da propriedade e do valor da indenização e a proximidade dos familiares.

Tabela 5 - Motivos da escolha da moradia adquirida pelos residentes em área rural, por área de origem

Fatores que influenciaram na escolha da moradia	Procedência:		
	Teotônio e Amazonas	Área Rural	Total
Qualidade do solo/ aspectos físicos	4	-	4
O preço foi compatível com o valor recebido da SAE	2	1	3
Proximidade de familiares	1	2	3
Proximidade do Rio Madeira	2	-	2
Faltou recurso para adquirir outra melhor	1	1	2
Proximidade do local de trabalho	1	1	2
Possibilidade de pescar em nova região	1	-	1
Proximidade da área urbana/aglomerado	1	-	1
Proximidade da escola	1	-	1
Atendia as orientações repassadas pela equipe técnica	-	1	1
Identificação com a região de origem	-	1	1
Proximidade da rodovia	-	1	1
Total de motivos para a escolha (*)	14	8	22
Número total de famílias	9	7	16

(*) Foram citados mais de um motivo por família pesquisada

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Apesar de terem recebido uma propriedade como indenização, muitas famílias optaram por não habitar na moradia adquirida com os recursos da Declaração de Crédito, especialmente pessoas que moravam em área rural. Os motivos são diversos e, por vezes descrevem especificidades da opção feita, como mostra a Tabela 6. Fonte de referência não encontrada..

Tabela 6 - Justificativa para não residir na casa comprada através da Declaração de Crédito, por área de origem

Primeira	Justificativa	Amazonas/ Teotônio	Área rural	Total
	Adicionais			
Alugou a casa comprada	Alugou a casa comprada	4	7	11
	Preferiu morar na casa que já possuía	1	6	7
	Não possuir moradia fixa	1	-	1
	Alugou a casa comprada e investiu em outro imóvel - casa/lote	1	2	3
	Decidiu voltar a morar em lugar próximo a área de origem	-	1	1
	Está morando com parentes	-	1	1
	<i>Subtotal</i>		7	17
Vendeu casa comprada	Vendeu a casa comprada para comprar outra	1	7	8
	Comprou um lote de terra em área rural/local para produção agrícola	3	-	3
	Está morando em casa de parentes	-	2	2
	Voltou a morar no local de origem	1	-	1
	Comprou outra pois ficou insatisfeito com a primeira que comprou	-	1	1
	Produtor tem idade avançada, problema de saúde e não pode morar só	-	1	1
	Construiu outra	-	1	1
	Repartiu o dinheiro com as pessoas que reivindicaram direito sobre a casa	-	1	1
<i>Subtotal</i>		5	13	18
Casa comprada está em reforma/ fechada	A casa comprada está em reforma/ fechada/ sem morador	2	1	3
	Decidiu voltar a morar em lugar próximo a área de origem	1	-	1
	O produtor tem idade avançada, problema de saúde e não pode morar só, por isso decidi morar com parentes	-	1	1
	Ainda não se mudou	-	1	1
	<i>Subtotal</i>		3	3
Cedeu casa comprada	Cedeu a casa para parentes e comprou um lote de terra em área rural/local que possibilitasse a produção agrícola	-	2	2
	Cedeu a casa para parentes e comprou outra com parte do valor recebido	1	-	1
	<i>Subtotal</i>		1	2
Outros	Preferiu morar na casa que já possuía	1	1	2
	Mora com parentes pois deixou a casa para o cônjuge após a separação	1	-	1
	Trocou a casa comprada por outra casa informalmente	1	-	1
	Continua morando na área de origem e reveza a moradia com outra casa na cidade. Fez acordo com o vendedor do imóvel para receber o valor pago pela SAE em troca da devolução do imóvel	-	1	1
	Preferiu morar na casa que já possuía no remanescente	-	1	1
	Preferiu morar na casa que já possuía, fez acordo com o vendedor do imóvel para receber o valor pago em troca da devolução do imóvel	-	1	1
	<i>Subtotal</i>		3	4
<i>Total</i>		19	39	58

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

O interesse de transformar a nova moradia em fonte de renda, através do aluguel do imóvel, foi a justificativa apresentada por 35 dos 58 pesquisados que não estão morando na casa adquirida,

sendo que 24 optaram pela locação do imóvel e 8 pela comercialização. Entre o grupo de pesquisados que alugaram o imóvel comprado, também ressalta o posicionamento de 7 pessoas que optaram por residir em outra moradia que já possuíam anteriormente

Entre as 18 pessoas que venderam a casa adquirida através da Declaração de Crédito 8 optaram por comprar outra casa e 3 pela compra de terra para produção agrícola. Não é possível afirmar, mas esta opção pela venda do imóvel pode estar associada ao trabalho de orientação da equipe técnica da SAE no sentido da aquisição de um imóvel mais adequado à composição familiar e com possibilidade de regularização. Apesar de terem acatado a orientação dos técnicos, acredita-se que, num segundo momento eles optaram pela venda do imóvel original e compra de outro, com destaque para a compra de imóvel na área urbana de menor valor ou em área rural, com a finalidade de obtenção de renda ou possibilidade de trabalho.

Entre os 107 pesquisados há sete casos de famílias que se encontram em situações especiais e, por isso, não foram consideradas em algumas análises:

- Dois pesquisados não residiam nas propriedades pelas quais foram indenizados. Eles já residiam, na maior parte do tempo, em residências na sede do município de Porto Velho, nas quais continuam habitando. Assim, apesar da perda de vínculo com o local de sua propriedade, não há mudança no local e nas condições de moradia.
- Três pesquisados ainda não haviam se mudado de seus locais de origem e forneceram dados da moradia que será atingida pela formação do reservatório como dados atuais, fazendo com que os dados obtidos não refletissem a realidade da família.
- Um pesquisado ficou no remanescente da propriedade do pai, enquanto alguns membros de sua família estão em Porto Velho, na residência da esposa. Como os dados desse pesquisado também se mostraram conflitantes, optou-se por não inclusão das informações na análise.
- Finalmente, um pesquisado afirmou ter alugado a residência adquirida através da indenização e encontra-se sem moradia fixa, permanecendo temporadas na casa de amigos e parentes.

Sendo assim, o universo considerado no tópico a seguir refere-se a informações coletadas junto a 100 famílias.

4.2. CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO E ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS

Na tabela 7 são apresentados resultados quanto ao número de pavimentos, de cômodos e de quartos, aspectos que de certa forma se relacionam ao tamanho, funcionalidade e conforto da moradia. O primeiro deles, contudo, é um indicador de pequena relevância, dado que apenas o número de pavimentos pouco diz em termos dos atributos citados, embora uma edificação com dois pavimentos tenda a ser maior e, portanto, mais adequada ao bom desempenho de suas funções. De qualquer modo, este é o item que apresentou menor variação, já que em ambas as situações, atual e anterior, há o predomínio absoluto de edificações de um só pavimento.

Os dados sobre o número de cômodos e de quartos, por sua vez, são indicativos de que houve uma mudança de padrão quanto ao tamanho das casas. Como mostrado na Tabela 7, a maior parte das casas pesquisadas, 74 das 100 analisadas, tinha até cinco cômodos, sendo que quarenta tinha até três e nenhuma tinha mais de oito cômodos. Atualmente 75 têm mais de seis cômodos. O aumento no número de quartos é coerente com o aumento do número de cômodos, destacando-se no quadro apresentado a redução do grupo de moradias com apenas um quarto.

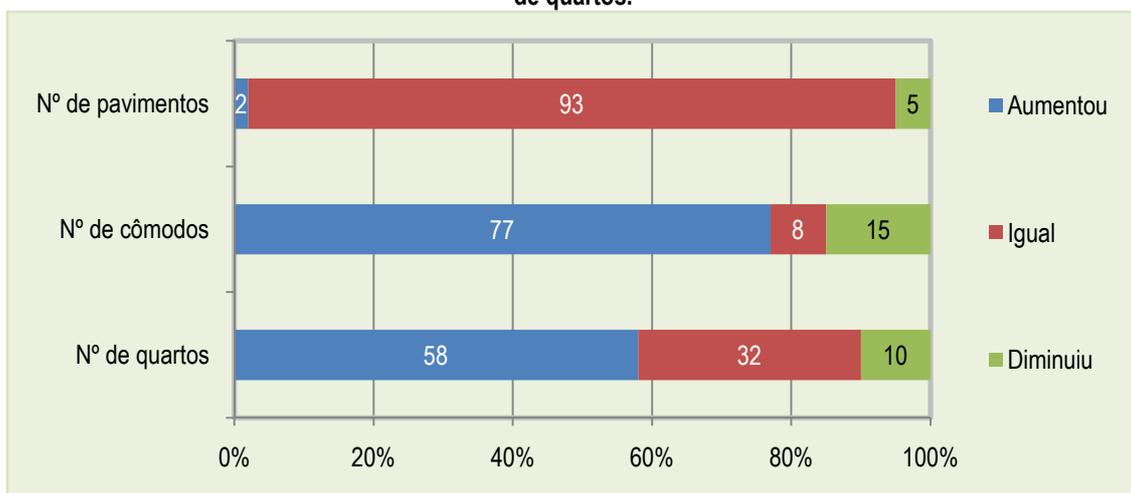
Tabela 7 – Número de pavimentos, de cômodos e de quartos das moradias anteriores e atuais

Número de pavimentos	Situação anterior	Situação atual
Um pavimento	95	98
Dois pavimentos	5	2
Número de cômodos	Situação anterior	Situação atual
Até três cômodos	40	13
Quatro ou cinco cômodos	34	12
De seis a oito cômodos	25	48
Mais de oito cômodos	0	27
Número de quartos	Situação anterior	Situação atual
Um quarto	33	8
Dois quartos	15	28
Três quartos	7	14
Mais de três quartos	0	5

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

O Gráfico 3, que apresenta os resultados da comparação da moradia de cada família, demonstra que para a maioria a condição atual da casa em termos de tamanho é melhor.

Gráfico 3 – Características da habitação atual em relação à anterior – Número de pavimentos, de cômodos e de quartos.

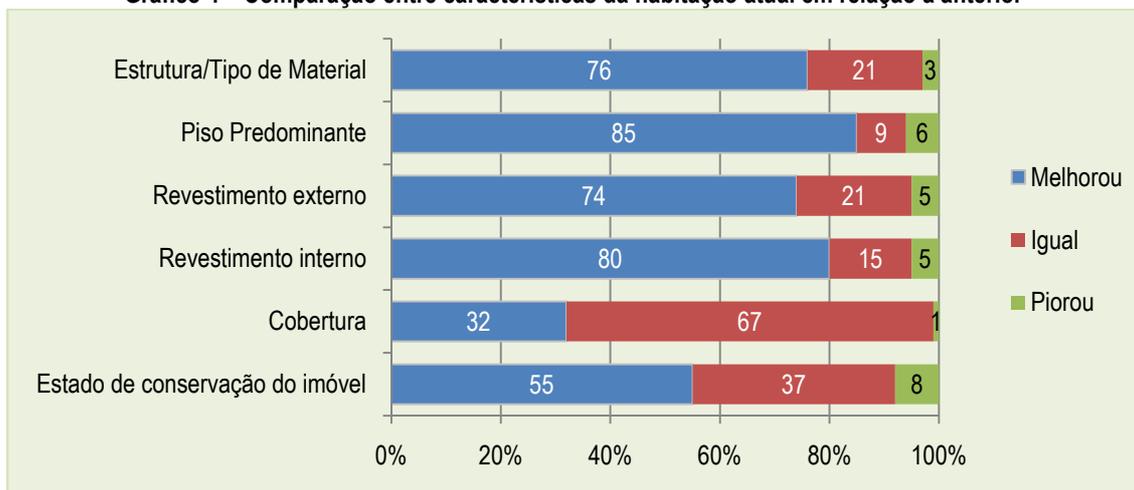


Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

A Tabela 8 mostra uma caracterização das moradias anteriores e atuais segundo aspectos da construção selecionados, também indicativos de padrão e conforto. De maneira geral, em todos os itens pesquisados, os resultados apontam para a melhoria da habitação. Contudo, buscando precisar melhor a análise, foi feita uma avaliação específica para cada uma das famílias/moradias relativa à alteração de cada item abordado, cujos resultados são apresentados no gráfico seguinte.

No Gráfico 4 pode-se observar um índice de melhoria bastante significativo quanto ao tipo de estrutura e material de vedação das edificações. Somando-o às situações em que se manteve a condição anterior tem-se 97% das casas analisadas. Este é o caso exemplificado na introdução do tema referente às moradias, em que a alteração de uma casa de madeira para uma de alvenaria (com ou sem estrutura de concreto) foi considerada positiva.

Gráfico 4 – Comparação entre características da habitação atual em relação à anterior



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Para os casos dos pisos de madeira em comparação com pisos de cerâmica ou mesmo de cimento, adotou-se procedimento semelhante, sendo os últimos considerados melhores. Isto porque, como nas vedações, os pisos na região, em geral, elevados do chão, não oferecem total garantia de vedação, ficando sujeitos à entrada de insetos, umidade e outros fatores nocivos à saúde. Diante disto, observa-se uma melhoria também significativa com um índice de 94% entre os que mantiveram a condição anterior e que obtiveram melhoria.

Considerando os revestimentos internos e externos, houve também melhorias na maioria dos casos. Tal melhoria está relacionada ao tipo de material das paredes, antes de madeira sem tratamento ou apenas pintada e atualmente em alvenaria com reboco e pintura.

Quanto às coberturas, verifica-se que na maior parte das habitações a situação atual foi considerada igual à anterior. Este resultado significa a utilização do mesmo material, em geral a telha de amianto que se manteve em 66 das 100 edificações. Destaca-se que na situação anterior não havia nenhum caso de cobertura com telha de barro, apenas amianto, palha e zinco. Na situação atual 13 edificações contam com o telhado de barro, uma com telhado de zinco e as demais com telhado de amianto. Vale observar sobre o material das coberturas que a alteração de um telhado de palha para um de amianto foi considerada uma melhoria, embora na condição de clima local, o telhado de palha possa oferecer maior conforto térmico que um de amianto. Entretanto, tal decisão baseou-se na condição de durabilidade e resistência do material, assim como no custo de instalação.

Tabela 8 – Características das moradias anteriores e atuais

Estrutura/material das paredes	Situação anterior	Situação atual
Estrutura de madeira	86	15
Alvenaria	9	75
Mista	4	4
Estrutura de concreto armado	-	5
Madeira/Taipá	1	-
Lona	-	1
Piso	Situação anterior	Situação atual
Madeira	74	9
Cerâmica	4	68
Piso queimado	18	17
Barro	3	2
Cimento grosso	1	3
Piso queimado/Cerâmica	-	1
Revestimento externo	Situação anterior	Situação atual
Nenhum	65	20
Rebocado e pintado	2	64
Só pintado	31	8
Rebocado sem pintura	2	8
Revestimento interno	Situação anterior	Situação atual
Nenhum	65	13
Rebocado e pintado	5	72
Só pintado	29	9
Rebocado sem pintura	1	6
Cobertura	Situação anterior	Situação atual
Telha de amianto	80	86
Telha de barro	-	12
Palha	11	-
Zinco	6	1
Amianto/Palha	2	-
Amianto/zinco	1	-
Telha de barro/Lage	-	1
Estado de conservação	Situação anterior	Situação atual
Ótimo	19	43
Bom	40	46
Regular	28	10
Ruim	13	1

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

A última informação apresentada na Tabela 8 e no Gráfico 5 diz respeito ao estado de conservação do imóvel. Embora se trate de uma análise qualitativa, feita pelo técnico responsável pelo levantamento e, portanto, sujeita a alguma variação decorrente da especificidade do olhar de cada técnico, verifica-se uma melhoria para 55% das edificações e a manutenção da condição anterior para 37% delas.

As fotos apresentadas a seguir contribuem para justificar as decisões tomadas quanto aos tipos de melhorias verificadas. Pode-se observar entre outras coisas, a ausência de pintura ou qualquer impermeabilização da madeira e o sistema de encaixe das tábuas, que muitas vezes

não garante vedação eficiente aos diversos insetos transmissores de doenças endêmicas na região. Considerando ainda o clima chuvoso, este fato por si já é um indicador de menor adequação, ou de menor conforto no sentido de segurança, do que é proporcionado pelas casas de alvenaria.



Fotos 1 e 2 – Edificações de madeira que se localizavam, respectivamente, nos povoados de Cachoeira do Teotônio e Amazonas.

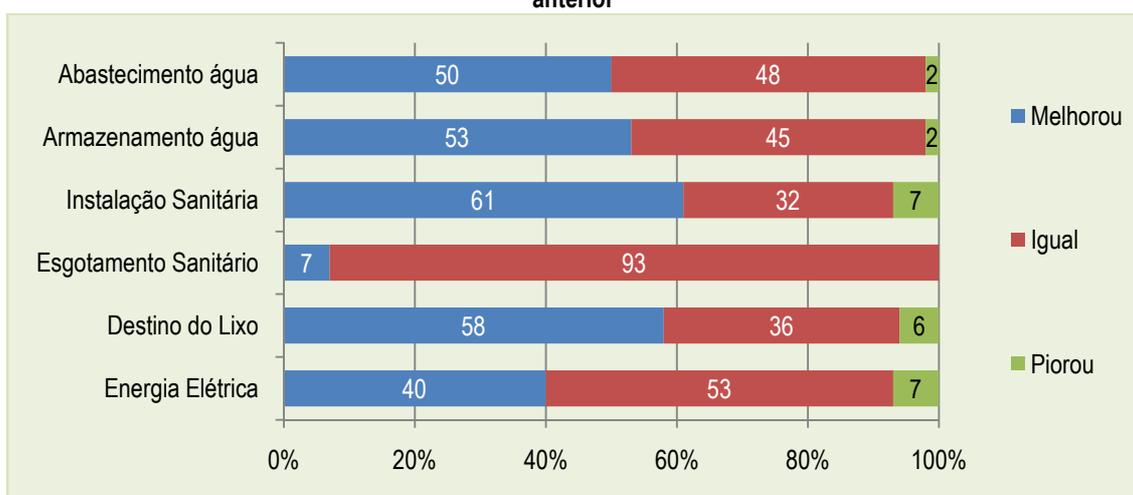


Fotos 3 e 4 – Edificações de alvenaria localizadas em Porto Velho.

No Gráfico 5 são apresentados os resultados da comparação entre a situação atual e a anterior no que se refere ao acesso a energia elétrica e serviços de saneamento, bem como no que diz respeito à disponibilidade na moradia de instalações associadas a estes serviços. À exceção do acesso à energia elétrica e das condições de esgotamento sanitário, os demais aspectos apresentaram 50% ou mais de casos identificados como de melhoria da situação. Em grande parte, contudo, as condições anteriores se mantiveram, incluindo os dois itens excetuados.

Quanto ao abastecimento de água a melhoria quase sempre se deu pela troca de uso de fontes alternativas decorrentes de soluções individualizadas, como mina/nascente, poço/cisterna e rio/igarapé, pela rede pública. Consideraram-se também como melhoria alguns casos em que a fonte utilizada era o rio/igarapé passando a ser o poço/cisterna, tendo em vista a maior probabilidade de problemas de qualidade da água no primeiro caso. O mesmo raciocínio foi feito para as situações inversas, considerando-se pior a mudança de poço/cisterna para rio/igarapé. O armazenamento da água foi considerado tanto melhor quando se tratava de caixa d'água, seguida em ordem de qualificação o tambor/galão e por fim o balde/bacia como a pior situação.

Gráfico 5 – Comparação entre serviços públicos e instalações disponíveis na habitação atual em relação à anterior



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Quanto ao esgotamento sanitário, observa-se, de maneira geral, a permanência de situações indesejáveis, ou seja, a utilização de fossas negras ou o esgotamento a céu aberto. Em muitos casos, utilizava-se diretamente o rio para o lançamento dos efluentes. De qualquer modo, só se considerou melhoria a construção de fossas sépticas, o que ocorreu em sete moradias, uma vez que para nenhuma habitação verificou-se a disponibilidade de rede pública. Ressalta-se que a cidade de Porto Velho até muito recentemente apresentava um índice de atendimento por rede de esgoto de apenas 3% dos domicílios, estando atualmente em andamentos obras de ampliação/implantação da rede. Do mesmo modo, a cidade de Candeias do Jamari, para a qual se dirigiram sete famílias não dispõe de rede pública de esgotamento sanitário.

Por outro lado, do ponto de vista das instalações, identificou-se relevante melhoria, pois as instalações sanitárias internas, que antes estavam presentes em apenas 30 edificações, são atualmente encontradas em 87 do total de 100 moradias. Há também casos em que o domicílio não tinha qualquer instalação e passou a contar pelo menos com instalação externa ou mesmo interna. Destaca-se que na situação anterior tinha-se um total de 62 edificações com instalações externas e atualmente essas somam nove. Além disso, o número de habitações sem qualquer instalação caiu de seis para quatro. Por outro lado, sete moradias pioraram de situação, sendo que quatro tinham instalações internas e passaram a ter externas e três tinham externas e atualmente não possuem de jeito algum. Uma quarta edificação que não tinha instalação continuou sem.

A coleta de lixo porta a porta passou a atender 79 domicílios, quando na situação anterior eram atendidos apenas 24. Dos que já contavam com o serviço, dois deixaram de contar. Além desses, outros quatro domicílios estão em condições piores quanto a esse quesito: uma família que recolhia o lixo por conta própria e o levava até um lixão, atualmente queima no próprio quintal, e três famílias que antes queimavam atualmente apenas lançam no quintal.

O acesso à energia elétrica também melhorou para algumas famílias que passaram a contar com a oferta da rede pública, embora alguns ainda não a utilizem diretamente, mas sim através de empréstimo ao vizinho, situação conhecida como gato. De qualquer modo, para aqueles que não possuíam qualquer tipo de energia e passaram a ter alguma alternativa, considerou-se uma melhoria da situação. Ressalta-se que antes eram 23 as habitações que não possuíam qualquer energia e hoje são três, sendo duas na zona rural e uma na zona urbana.

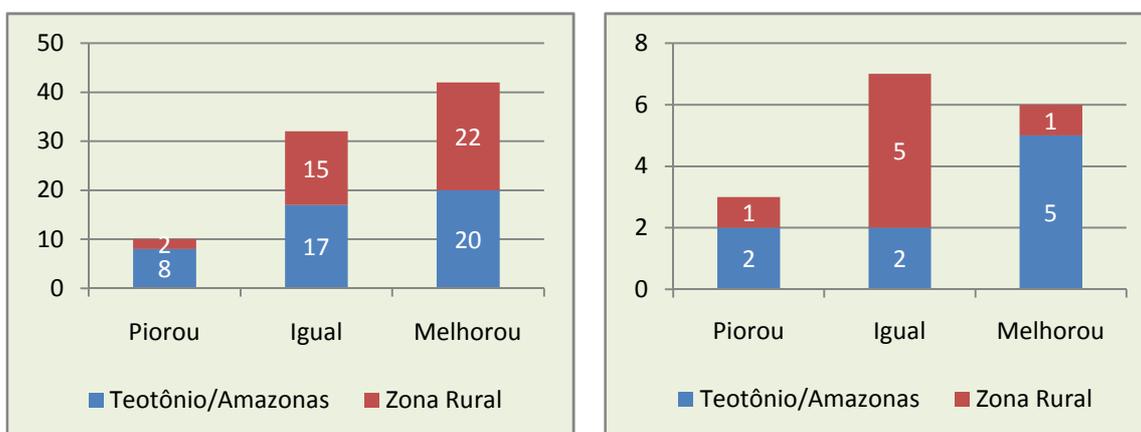
4.3. CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS

Antes da mudança de endereço, 80 famílias detinham a propriedade do domicílio, mas nenhuma tinha escritura. Três famílias moravam de aluguel e 17 em casas cedidas. Na nova situação, 82 são proprietárias do domicílio, sendo que 37 já com escritura. Cinco estão em casas alugadas e 13 estão em casas cedidas. Avaliando a situação individual de cada família, observa-se que para 37% delas houve melhoria, representada principalmente pela obtenção da escritura; para 40% a situação permaneceu igual.

Um grupo de 12 pesquisados, aparentemente, apresenta uma situação atual pior que a condição de ocupação anterior, pois da condição de proprietárias ou residentes em casas cedidas, algumas famílias passaram a ter que arcar com aluguel, ou eram proprietárias e hoje estão em casas cedidas. Quanto a esta alteração é interessante resgatar as informações disponibilizadas no item 4.1 – Processo de aquisição do imóvel, que aponta a opção de residência em outra moradia como forma de obtenção de renda adicional.

No Gráfico 6, a seguir, está representada a avaliação quanto à condição de ocupação por local de origem para as famílias residentes em áreas urbanas – à esquerda do gráfico – e para as residentes na zona rural – à direita. Na Tabela 9 é mostrado o detalhamento dos dados obtidos.

Gráfico 6 – Comparação da condição de ocupação do imóvel atual em relação à anterior por local de origem



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Tabela 9 - Condição de ocupação do imóvel atual e anterior por local de origem

Anterior	Atual	Origem:		
		Amazonas/Teotônio	Área Rural	Total
Domicílios urbanos				
Próprio sem escritura	Próprio com escritura	16	12	28
Próprio sem escritura	Próprio sem escritura	14	15	29
Próprio sem escritura	Alugado	3	-	3
Próprio sem escritura	Cedido	5	2	7
Alugado	Próprio com escritura	2	-	2
Alugado	Próprio sem escritura	-	1	1
Cedido	Próprio com escritura	-	4	4
Cedido	Próprio sem escritura	1	4	5
Cedido	Alugado	1	1	2
Cedido	Cedido	3	-	3
Total		45	39	84
Domicílios rurais				
Próprio sem escritura	Próprio sem escritura	2	5	7
Próprio sem escritura	Próprio com escritura	2	1	3
Cedido	Próprio sem escritura	3	-	3
Próprio sem escritura	Cedido	2	1	3
Total		9	7	16
Total geral		54	46	100

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

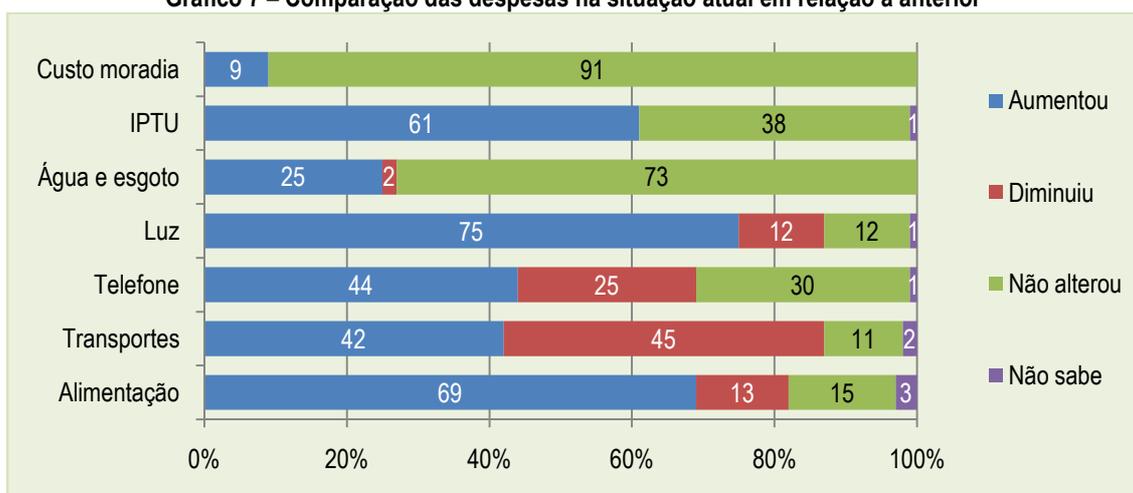
Questionados sobre o motivo de não estarem em imóveis próprios com escritura, os entrevistados deram várias respostas:

- Residentes em casas alugadas, três disseram complementar a renda alugando a casa obtida na negociação com a Santo Antônio por um preço mais alto do que pagam na moradia atual. Outro está terminando a construção da sua futura moradia e outro ainda está decidindo para onde ir.
- Residentes em casas cedidas prevaleceram justificativas de ordem pessoal, relacionadas ao vínculo com parentes ou com empregador, e com o interesse em determinada localização na cidade, mas houve também casos em que a opção pela casa cedida se deu em função da possibilidade de auferir renda alugando a casa própria obtida com a negociação.
- Residentes em imóveis próprios, mas não têm escritura, apresentaram as seguintes explicações:
 - Aguarda regularização da prefeitura;
 - Aguarda que se resolva a situação da documentação da casa comprada, conforme acordo;
 - Afirma que ainda não foi atrás da regularização da moradia/escritura;
 - Afirma que ninguém tem escritura na região;
 - Área de litígio entre moradores e um suposto dono;
 - Está em vias de regularizar a moradia;
 - A casa está em área irregular;
 - Aguarda regularização junto à Capitania dos Portos;
 - Aguardo regularização junto ao INCRA;
 - Aguarda cadastro no Programa Terra Legal;
 - Possui apenas documento de compra e venda do lote;
 - Casa construída recentemente/ainda não regularizada.

4.4. AVALIAÇÃO DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO ÀS DESPESAS

Analisando-se as respostas relativas às despesas associadas à nova situação de moradia, verifica-se que para a maioria das famílias a mudança implicou um aumento nos gastos com energia, alimentação e impostos relacionados à propriedade, Gráfico 7. As tarifas reduzidas de energia na zona rural, ou a própria ausência do serviço na situação anterior, a impossibilidade de produzir alimento nas dimensões dos lotes urbanos e a possível necessidade de pagamento do imposto sobre a propriedade urbana (IPTU), uma vez que nas Vilas de Teotônio e Amazonas esse imposto não era cobrado, são os fatores que explicam a elevação dos gastos das famílias. Por outro lado, o transporte foi o único item que apresentou redução para um número significativo de pessoas, certamente em função da maior proximidade aos bens e serviços proporcionada pela moradia na cidade. Os itens que não apresentaram alteração para grande parte das famílias foram o custo com a moradia e o acesso à água e esgoto. Este, entretanto, poderá vir a ter maior significância, caso seja implantada rede pública de esgotamento sanitário na região. Trata-se, contudo, de um serviço fundamental que tem reflexos bastante positivos na saúde das pessoas, e cujos gastos, portanto, podem ser compensados pela redução desses nas questões de saúde.

Gráfico 7 – Comparação das despesas na situação atual em relação à anterior



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

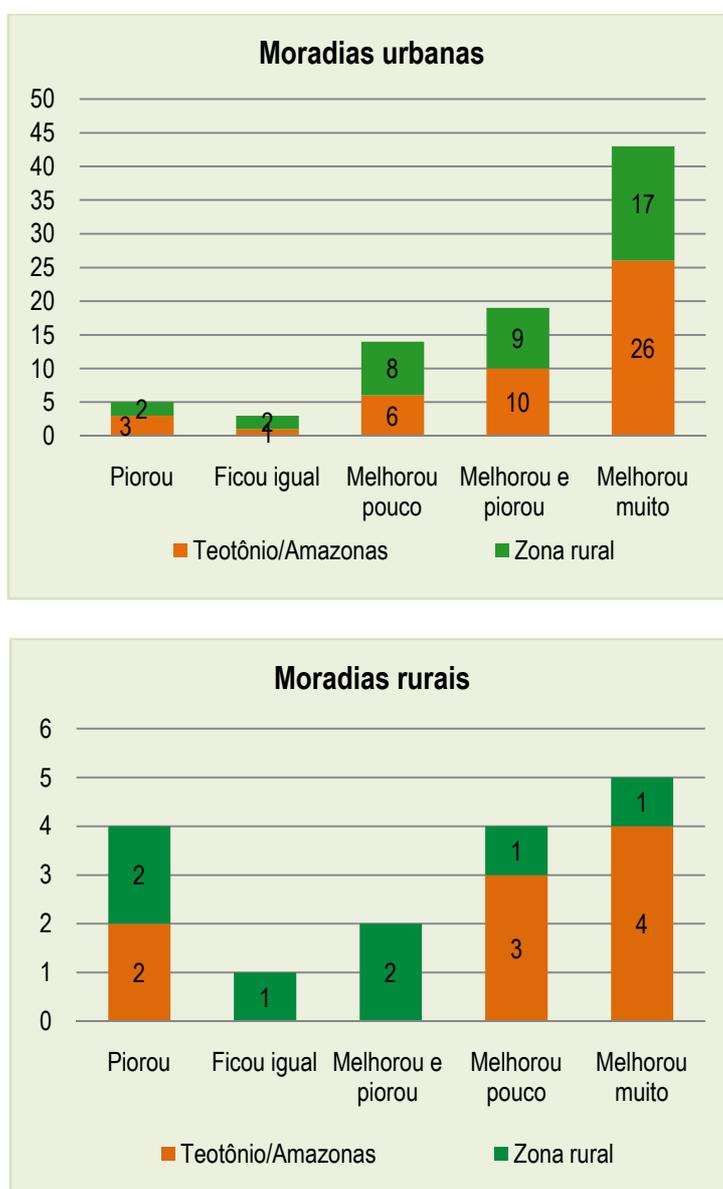
Quanto a outras despesas não existentes na situação anterior e que foram incorporadas pelas famílias na situação atual de moradia, tiveram 50 citações os gastos com reforma da casa, 12 com construção e 9 com ampliação. Foi mencionado ainda por quatro pessoas o aumento com as despesas relativas ao serviço de coleta de lixo. Vale lembrar que o dispêndio de recursos com construção, reforma ou ampliação no imóvel é considerado investimento e não propriamente uma despesa devido ao seu caráter permanente. Já a coleta de lixo é um serviço fundamental e, como no caso do esgotamento sanitário, a existência do mesmo, se por um lado pode significar uma nova despesa mensal, por outro, pode no final das contas resultar em menores gastos com a saúde da família.

4.5. AVALIAÇÃO DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO À MORADIA

Como mencionado na introdução deste tema, no questionário aplicado aos responsáveis pela moradia foi solicitada uma avaliação geral de ordem qualitativa sobre a nova casa e local de moradia, comparando-os com a situação anterior.

Além de citar se houve melhoria ou não, as pessoas foram convidadas a apontar as vantagens e ou desvantagens relacionadas a essas duas questões. No Gráfico 8 os resultados estão organizados em função da situação atual, moradias urbanas (84) e moradias rurais (16). Além disso, para cada grupo é ressaltada a situação de origem, se de Teotônio/Amazonas ou da zona rural.

Gráfico 8 – Comparação da situação atual das moradias urbanas e rurais em relação à anterior por local de origem



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Verifica-se que para as famílias que se encontram atualmente na zona urbana as avaliações positivas são mais significativas no conjunto em análise. Mais da metade dessas consideram que a moradia atual é muito melhor que a anterior e poucos, aproximadamente 6% apenas, consideram que a atual é pior. Entre os que acham muito melhor, pouco melhor e melhor por um lado e pior por outro, o percentual é de mais de 90%. O local de origem dos pesquisados teve pouca ou quase nenhuma influência no resultado.

Para as famílias que estão residindo na zona rural, apesar de ainda predominarem as avaliações positivas, o percentual de avaliação negativa é bem mais relevante (25%), sendo constituído por igual número de famílias de Teotônio/Amazonas e da zona rural, ou seja, a situação anterior também não influenciou o resultado, mas provavelmente a própria condição atual.

As vantagens apontadas, mostradas na Tabela 10, a seguir, dizem respeito, em sua maior parte, ao tamanho da edificação, e também a características específicas da mesma. Contudo, alguns citam questões relacionadas à propriedade do imóvel, como o fato do terreno ser próprio, e de tratar-se de imóvel com maior valor de troca.

Tabela 10 - Vantagens da atual moradia apontadas pelos residentes em áreas urbanas por local de origem

Vantagens da moradia atual Áreas urbanas	Origem		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Casa maior/mais espaçosa	33	23	56
Casa de alvenaria	14	8	22
Energia elétrica	6	10	16
Casa própria	3	2	5
Água encanada/rede	1	2	3
Casa na cidade	1	1	2
Espaço para desenvolver atividades rentáveis	2	2	4
Terreno próprio	-	2	2
Maior salubridade	1	-	1
Casa com valor maior de compra e venda	-	1	1
Casa mobiliada	-	1	1
Casa semelhante ao do local de origem	-	1	1
Tem maior autonomia de decisão, mesmo morando em casa alugada	-	1	1
Total	61	54	115

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Enquanto os residentes em zona urbana (total de 84) apontaram um grande número de vantagens da moradia atual (ressalta-se que não havia limitação para o número de menções), os que atualmente residem na zona rural (16) foram mais comedidos quanto à questão, resultando em um número menor de menções do que o de entrevistados, Tabela 11. Entretanto, do mesmo modo que para os residentes na zona urbana, o tamanho da casa foi o aspecto mais citado como vantagem da moradia atual. Destaca-se também neste caso a questão da propriedade do imóvel citada por três pessoas.

Quanto às desvantagens, Tabelas 12 e 13, o número de citações foi significativamente menor na zona urbana e também na zona rural. Para os residentes na zona urbana, a ausência de espaço para plantio e criação de animais, apontada em especial por aqueles de origem rural, é a

desvantagem mais citada. Já para os atuais residentes na zona rural, o tamanho da casa teve duas citações, enquanto todas as demais tiveram apenas uma menção cada.

Tabela 11 - Vantagens da atual moradia apontadas pelos residentes em áreas rurais por local de origem

Vantagens da moradia atual Áreas rurais	Origem		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Casa maior/Mais espaçosa	4	1	5
Propriedade em seu nome	2	1	3
Maior área para plantio	-	1	1
Pode ter eletrodoméstico (Energia elétrica)	-	1	1
Está produzindo mais no local atual	1	-	1
Melhor estrutura física da casa atual	1	-	1
Total	8	4	12

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Tabela 12 - Desvantagens da atual moradia apontadas pelos residentes em áreas urbanas por local de origem

Desvantagens da moradia atual Áreas urbanas	Origem		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Não há como manter a criação de animais e plantio na casa atual	3	6	9
A casa da região de origem era maior / cômodos atuais apertados	1	2	3
A casa atual demanda reforma	-	2	2
Morava em uma casa nova	-	2	2
A casa nova possui problemas estruturais/ hidráulicos	1	1	2
A estrutura da cobertura da casa da região de origem era melhor	-	1	1
Dispõe de apenas um banheiro	-	1	1
Alta presença de anofelinos ("carapanã")	1	-	1
Casa muito quente	1	-	1
Deixou o ponto comercial do local de origem	1	-	1
Gastou boa parte da indenização com a reforma da casa	1	-	1
Total	9	15	24

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Tabela 13 - Desvantagens da atual moradia apontadas pelos residentes em áreas rurais por local de origem

Desvantagens da moradia atual Áreas rurais	Origem		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
A casa na região de origem era maior		2	2
Casa de madeira	-	1	1
Não tem energia elétrica		1	1
Prefere o assoalho de madeira do que o piso queimado da casa atual	1		1
Solo não apropriado para o plantio		1	1
Total	1	5	6

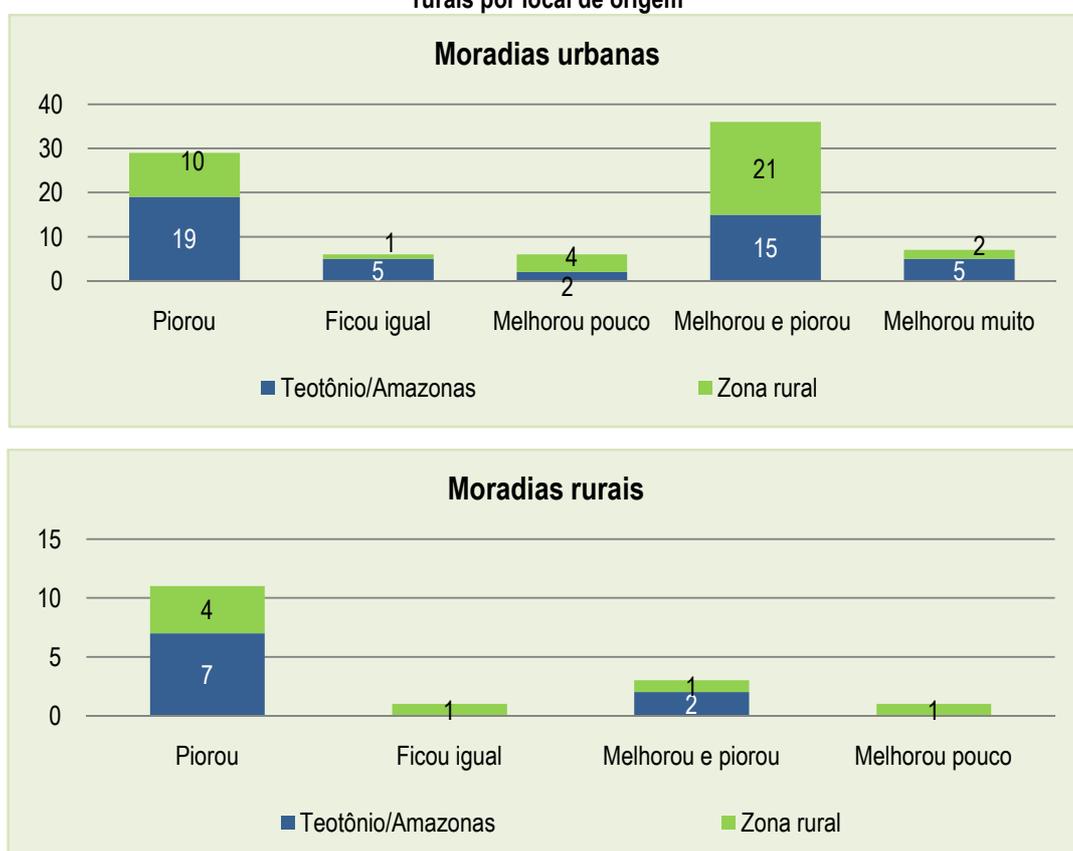
Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

4.6. AVALIAÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE O LOCAL DE MORADIA

Diferentemente das avaliações para a nova habitação em que predominaram aspectos positivos, as avaliações sobre o novo local de moradia indicam percentuais significativos de avaliações negativas, ou seja, 34,5% dos residentes em áreas urbanas acham o local pior, sendo que a maior parte desses vieram de Teotônio ou Amazonas (Gráfico 9). Por outro lado, o percentual daqueles que consideraram a situação atual muito melhor é de 8,3%. A maior parcela dos entrevistados é representada por aqueles que mencionaram que o local atual é melhor por um lado e pior por outro – 42,9%.

Para os residentes na zona rural, o índice de insatisfeitos com o local atual é ainda maior – 68,8% consideraram a atual situação pior e nenhum considerou que o atual local é muito melhor.

Gráfico 9 – Comparação do local atual em relação ao anterior segundo os residentes em áreas urbanas e rurais por local de origem



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Coerentemente com essas avaliações gerais, as desvantagens do novo local tiveram um grande número de citações, 102 entre os residentes em áreas urbanas e 16 entre os que estão em áreas rurais. Ressalta-se que para os residentes na cidade, a situação de origem da família, se dos povoados de Teotônio/Amazonas ou da zona rural, pouco interfere no resultado, Tabela 14. Já para os que estão residindo na zona rural, a origem é um diferencial, sendo maior o número de questões apontadas como desvantagem por aqueles que trocaram os povoados pela zona rural.

A perda de vínculo com o ambiente rural - o rio, a lavoura e as áreas de mata, que possibilitavam a pesca, a agricultura e o extrativismo -, é a questão mais importante, apontada por maior número de pessoas como desvantagem, Tabela 15. Por outro lado, vários citaram também questões afetas à adaptação à vida na cidade, como insegurança, barulho e clima, além de aspectos mais específicos de determinada família, como a condição acesso, presença de água, incidência de doenças, etc..

Na Figura 1 que mostra o número de famílias residentes por setor da cidade de Porto Velho, pode-se observar o número reduzido de famílias localizadas no setor que margeia o rio Madeira. De fato, a maior parte das famílias está localizada em áreas periféricas do sul, norte e leste da cidade, não havendo famílias na zona mais central da capital.

Tabela 14 - Desvantagens da atual moradia apontadas pelos residentes em áreas urbanas por local de origem

Desvantagens da localização atual Áreas urbanas	Origem		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Perda do vínculo com a pesca	10	13	23
Perda do vínculo com a agricultura/ extração vegetal	4	6	10
Insegurança	5	5	10
Pouco tranquilo/muito barulho	2	6	8
Alto custo de vida	3	5	8
Pouco vínculo com o local/vizinhos atuais	3	5	8
Distante do local de trabalho/ escola	5	1	6
Perda do vínculo com o local de origem	3	3	6
Perda da fonte de renda	4	-	4
Clima desagradável	3	1	4
Distante do rio	2	-	2
Piores condições de trabalho/pouca oferta de trabalho	2	-	2
Falta de espaço e liberdade que tinha no local de origem	1	1	2
Deixou a caça de animais	-	1	1
Mudança do ritmo de vida	-	1	1
Não está em terra firme, pois trata-se de um flutuante no Rio Madeira ancorado em área cedida por outros	-	1	1
Recebia visita de médicos regularmente toda sexta-feira	-	1	1
Diminuiu o contato com antigos vizinhos	1	-	1
Local com incidência de dengue	1	-	1
Local pouco atraente para a instalação de um ponto comercial	1	-	1
O local concentra grande quantidade de água das chuvas	1	-	1
Péssimas condições de acesso	1	-	1
Total	52	50	102

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Quanto às vantagens do local, Tabelas 16 e 17, sob o ponto de vista dos que estão residindo em área urbana, a principal delas é a proximidade de estabelecimentos de comércio e serviços, apontada por 26 pessoas. A possibilidade de conseguir novo trabalho/emprego aparece em segundo lugar na ordem das citações. Tanto a primeira quanto a segunda têm, portanto, a ver com características inerentes a zonas urbanas. Já para os que estão residindo em área rural, as vantagens apontadas, cada uma por um único entrevistado, dizem respeito a questões mais específicas do próprio local e da família.

Tabela 15 - Desvantagens da atual moradia apontadas pelos residentes em áreas rurais por local de origem

Desvantagens da localização atual Áreas rurais	Origem		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Distante do rio/local de pesca	4	2	6
As condições de plantio não são boas	1	1	2
Distante de parentes e vizinhos	1	1	2
Baixa oferta de trabalho	1	-	1
Perdeu as plantações do local de origem	1	-	1
Pouco peixe à disposição no rio que banha a nova propriedade	1	-	1
Problemas de convivência com a vizinhança	1	-	1
Difícil contratar funcionários devido à distância da cidade	-	1	1
Mais distante da rodovia	-	1	1
Não há sinal de telefone	1		
Total	11	6	16

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Tabela 16 – Vantagens associadas à localização das moradias urbanas atuais em relação às anteriores por local de origem

Vantagens da localização atual Áreas urbanas	Origem		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Proximidade de comércio e serviços	9	17	26
Possibilidade de conseguir novo trabalho/ramo de atividade	6	4	10
Dispõe de energia elétrica na região	1	3	4
Não tem problemas com a vizinhança/ Proximidade de parentes	4	-	4
Melhor infraestrutura - água tratada/transporte público	1	2	3
Não sofre mais com as enchentes do rio	2	-	2
Casa localizada em bairro com imóveis valorizados	1	-	1
Maior possibilidade de distribuir/vender produtos	1	-	1
Melhor condição de vida na cidade	1	-	1
Não tem disposição física para o trabalho rural e prefere a cidade	1	-	1
Maior possibilidade de dar continuidade aos estudos	-	1	1
Morar na cidade possibilitou a aquisição de um automóvel	-	1	1
Possui vivência na cidade por meio de atividade profissional	-	1	1
Total	27	29	56

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Tabela 17 – Vantagens associadas à localização das moradias rurais atuais em relação às anteriores por local de origem

Vantagens da localização atual Áreas rurais	Origem		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Energia elétrica	-	1	1
Melhor condição de plantio	1	-	1
Possibilita ter renda fixa	1	-	1
Próximo à rodovia BR364	-	1	1
Local mais seguro	1	-	1
Melhor condição de plantio	-	1	1
Não sabe/Não respondeu	-	1	1
Total	3	4	7

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

5. CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES RURAIS

Entre os entrevistados que receberam Declaração de Crédito como resultado da negociação de suas propriedades, conforme já mencionado, 16 encontram-se atualmente residindo em propriedades rurais. Para caracterização destas famílias a primeira variável considerada é sua origem: um número maior de pessoas tem como origem áreas urbanizadas, as vilas de Teotônio e Amazonas, enquanto as famílias restantes vieram de pequenas propriedades rurais nas comunidades de São Domingos, Nossa Senhora Auxiliadora, Porto Seguro e Boca do Romão.

A segunda questão considerada, mostrada na Tabela 18 refere-se à forma de acesso à propriedade do imóvel. Como era de se esperar a maior parte das famílias comprou a propriedade atual com os recursos da indenização recebida. Uma pessoa, contudo, mora em uma propriedade que já possuía anteriormente, enquanto quatro outras se encontram atualmente em imóveis cedidos pelos empregadores ou por parentes.

Entre os que residem atualmente na área rural, alguns responsáveis pelas propriedades já se encontram aposentados, estão trabalhando como empregados em outras propriedades, desenvolvem atividades de subsistência, ou ainda não começaram a desenvolver atividades produtivas (duas famílias). Tais famílias não podem ser analisadas como produtores rurais que dependem da propriedade para sobrevivência. Na tabela a seguir pode-se ver que este grupo representa maioria dos que residem na área rural, sendo a atividade produtiva rural desenvolvida por somente cinco dos 16 imóveis pesquisados.

Tabela 18 – Situação dos entrevistados em áreas rurais em relação à propriedade atual,

Situação	Número de famílias	Participação no total
Local de procedência		
Vila de Teotônio ou Amazonas	9	56,25%
Área rural	7	43,75%
<i>Total</i>	<i>16</i>	<i>100,00%</i>
Propriedade atual		
Já possuía esta propriedade	1	6,25%
Comprou a propriedade	11	68,75%
Não é propriedade	4	25,00%
<i>Total</i>	<i>16</i>	<i>100,00%</i>
Atividade econômica desenvolvida		
Só residência, emprego ou subsistência	11	68,75%
Produção agropecuária	5	31,25%
<i>Total</i>	<i>16</i>	<i>100,00</i>

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

No quadro apresentado a seguir detalham-se as características das cinco propriedades que foram consideradas como um estabelecimento agropecuário, já que seus proprietários têm a intenção de desenvolver atividades produtivas no local. Tais propriedades possuem áreas que variam entre 7,5 ha e 150 ha, apresentando áreas relativamente pequenas para cultura e de maior significância para pastagens. Essas famílias ainda se encontram em fase de avaliação do

novo local para produção, somente uma registrou o plantio da macaxeira e de frutíferas em seu terreno, apesar destes ainda não se encontrarem em fase de produção.

Quadro 1 – Características da nova propriedade rural e atividades produtivas desenvolvidas

Características	Atividades produtivas
Propriedade 1 – Linha 42	
Área de 7,5 ha (anterior – 3,7 ha) Não existem áreas de pastagens Área de cultura – 1 ha Mão de obra familiar – 2 pessoas	O solo é arenoso e está ocupado por 2.000 pés de macaxeira, 150 pés de caju, 10 pés de tangerina e 50 pés de banana. Ainda não tem produção para comercialização.
Propriedade 2 – Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora	
Área de 10 ha (sem registro da anterior) Não existem áreas de pastagem ou culturas Mão de obra familiar – 4 pessoas	Afirma que o solo não é muito bom, mas ainda não iniciou a produção. Vende gado aparentemente criado na propriedade anterior.
Propriedade 3 – Canutama - AM	
Área de 60 ha (anterior – 60 ha) Área de pastagem – 10 ha Área de cultura – 1 ha Mão de obra familiar – 2 pessoas	Ainda está avaliando o local para produção, mas acha que o solo é mais pobre, sendo o pasto de qualidade inferior.
Propriedade 4 - Humaitá – AM	
Área de 150 ha (anterior 10 ha) Área de pastagem – 25 hectares Não existem áreas de culturas Mão de obra familiar - 1 pessoa	Boas condições de plantio, apesar de não ter ainda iniciado as atividades produtivas Possui apenas uma pequena criação de gado e cavalo
Propriedade 5 - Humaitá – AM	
Área de 90 ha (anterior 52 ha) Área de pastagem – 32 hectares Área de culturas – 4 ha Mão de obra familiar - 4 pessoas	O sítio atual é mais longe o que provoca dificuldade para contratação de mão de obra. As condições de solo são também piores. Não forneceu informações sobre a produção.

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Apesar de encontrarem ainda em fase de avaliação das condições de produção da nova propriedade ou de não desenvolver qualquer atividade produtiva na localização atual, alguns dos entrevistados avaliaram as condições de produção atuais em comparação com a anterior conforme mostrado na Tabela 19, a seguir. Entre as respostas destaca-se a consideração de que os solos atuais são mais pobres.

Tabela 19 – Avaliação das condições de produção na nova propriedade segundo a origem

Avaliação	Origem		
	Amazonas/Teotônio	Área Rural	Total
Melhorou			
Produção em crescimento	2	0	2
Melhor condição do solo na região atual	1	1	2
Mais espaço para produção	1	0	1
Dispõe de auxílio de parentes	1	0	1
<i>Subtotal</i>	5	1	6
Piorou			
Solo mais pobre	3	3	6
Melhor condição do solo na área de origem	0	1	1
Mais distante do rio	0	1	1
Solo arenoso	0	1	1
Terá que corrigir o solo	0	1	1

<i>Subtotal</i>	4	6	10
-----------------	---	---	----

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

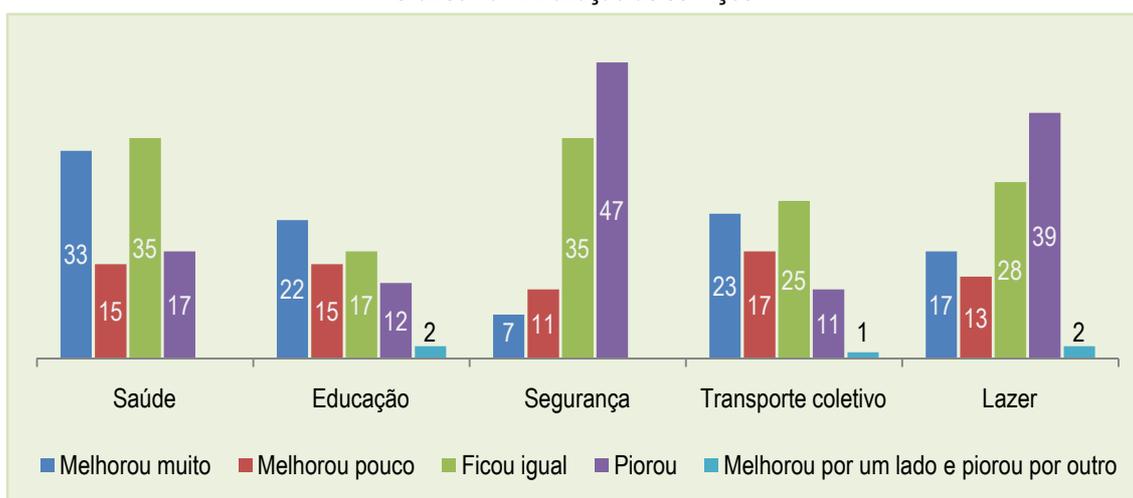
6. QUALIDADE DE VIDA E REINserÇÃO SOCIAL

Neste item foi considerado o universo dos 100 pesquisados que efetivamente mudaram o local de moradia, sendo exceção o tema relacionado ao trabalho e à renda e sobre a participação em organizações sociais, onde se tem informação das 107 famílias pesquisadas. Foram excluídos da análise os sete casos especiais que, como explicado anteriormente, são entrevistados que não estão convivendo com alterações decorrentes da mudança de local de moradia.

6.1. AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS

O Gráfico 10 a seguir apresenta de forma agregada a percepção dos pesquisados sobre os serviços coletivos que utilizam.

Gráfico 10 – Avaliação de serviços



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Na área da saúde, os pesquisados, em sua maioria (48 de um total de 100 famílias), avaliam que as condições de acesso aos serviços melhoraram (muito ou pouco). Tal resposta foi mais expressiva para pesquisados de origem rural que, ao se mudarem para a cidade, estão mais próximos dos equipamentos de saúde.

Para os pesquisados da área urbana, sobressaiu a manutenção da situação, já que na Vila Teotônio havia um Centro de Saúde com atendimento médico semanal. Assim, eram relativamente menores as dificuldades de acesso aos serviços médicos básicos.

Ao analisar as justificativas dadas para a avaliação feita, percebe-se que a maior facilidade de acesso ao serviço de saúde foi mais recorrente, com 43 das 50 menções, especialmente para os antigos habitantes da área rural, Tabela 20. Já entre os aspectos negativos, mais mencionados por pesquisados vindos das áreas urbanas, sobressaiu a dificuldade em marcar consultas e a distância dos equipamentos de sua nova moradia. Cada pesquisado poderia apresentar quantas justificativas achasse necessário.

Tabela 20 - Motivos apresentados para a avaliação da saúde, por origem

Aspectos Positivos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Acesso mais fácil ao serviço de saúde	17	26	43
Destaca que há melhor estrutura no posto de saúde do local atual	3	-	3
Família possui plano de saúde privado	-	2	2
Destaca que na região atual não há incidência de malária como na anterior	-	1	1
Recebe visita regular de agente de saúde	-	1	1
<i>Subtotal</i>	20	30	50
Aspectos Negativos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Dificuldade para marcar consulta/de ser atendido na região atual	7	1	8
Mais distante	4	2	6
Precisa se deslocar para a capital para ter atendimento médico	3	-	3
Diz que sua saúde piorou ao morar na cidade	2	-	2
Recebia visita regularmente de médico	-	2	2
Dificuldade para que o posto de saúde do município encaminhe para a capital	1	-	1
Disponha de médico regularmente em Teotônio	-	1	1
No aguardo da SAE para construção do novo posto de saúde	-	1	1
<i>Subtotal</i>	17	7	24

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

A mudança em relação à educação foi avaliada por 68 entrevistados que possuem membros da família que utilizam esse tipo de serviço. Para a maioria, a situação melhorou muito (como mostra o **Erro! Fonte de referência não encontrada.**10), especialmente devido à maior facilidade de acesso às escolas, que agora estão mais próximas. Entre os 10 aspectos positivos apresentados, esse foi o mais mencionado (28 vezes conforme pode ser visto na Tabela 21). Outro resultado interessante é o número de pesquisados oriundos das áreas urbanas que avaliaram a condição de educação atual igual à anterior. Os 12 pesquisados representam 30,8% do universo de entrevistados de áreas urbanas que responderam à questão.

Para os 14 pesquisados que perceberam alguma mudança negativa (avaliação “Piorou” e “Melhorou por um lado e piorou por outro”), a distância é o maior problema enfrentado atualmente. A menção de falta de vagas na escola mais próxima de sua casa complementa esse cenário, que teve outros aspectos negativos mencionados pontualmente.

Tabela 21 - Motivos apresentados para a avaliação da educação, por origem

Aspectos Positivos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Mais fácil acesso	12	16	28
Melhores condições de prosseguimento nos estudos	3	2	5
Melhoria na qualidade de ensino	2	-	2
Destaca a nova escola construída pela SAE	1	1	2
Melhor estrutura física	2	-	2
Não utiliza o serviço, mas destaca que na região de origem não existia escola à disposição	-	2	2
Destaca que fez curso de aprimoramento técnico na região atual	1	-	1
Mesma distância	-	1	1
Mais opções de instituições de ensino	-	1	1
<i>Subtotal</i>	<i>21</i>	<i>23</i>	<i>44</i>
Aspectos Negativos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Ficou mais distante	7	3	10
Falta de vagas na escola mais próxima	3	-	3
Membro da família deixou de estudar após a saída do local de origem	1	-	1
Queda na qualidade de ensino	1	-	1
Antes havia preocupação para atravessar o rio e hoje tem problema para conseguir vaga em escola	-	1	1
<i>Subtotal</i>	<i>12</i>	<i>4</i>	<i>16</i>
<i>Total</i>	<i>33</i>	<i>27</i>	<i>60</i>

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

A questão da segurança teve uma avaliação bastante negativa. Para 47 dos 100 pesquisados a situação está pior. Tal resposta foi ainda mais expressiva para os pesquisados provenientes da zona rural, que gozavam de maior tranquilidade em suas propriedades de origem. Foi significativo também o resultado dos que acreditam que a situação permanece igual à anterior.

É importante ressaltar que a avaliação da segurança é, de certa forma, mais subjetiva e se refere mais à sensação de segurança/insegurança que de avaliações de fatos ocorridos no dia-a-dia (Na verdade as principais respostas não apresentam um motivo específico para a mudança observada, aparecendo a observação de “piorou a segurança” porque é “menos seguro”, por exemplo). As maiores ocorrência e divulgação de violência e criminalidade em centros urbanos fazem com que essa sensação de insegurança seja disseminada entre a população. Contudo, três pesquisados registraram a ocorrência de crimes relacionados à sua nova moradia, como mostra a Tabela 22, a seguir.

Tabela 22 - Motivos apresentados para a avaliação da segurança, por origem

Aspectos Positivos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Mais seguro	5	3	8
Maior policiamento	4	3	7
Maior tranquilidade	3		3
Está em local mais isolado	-	1	1
Não sabe/Não respondeu	-	1	1
<i>Subtotal</i>	12	8	20
Aspectos Negativos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Mais inseguro	19	28	47
Afirma que já teve a casa furtada	1	2	3
Destaca a criminalidade na região atual	-	2	2
Destaca a violência do trânsito na região atual	-	1	1
<i>Subtotal</i>	20	35	53
<i>Total</i>	32	43	73

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Em relação ao uso de transporte coletivo, as avaliações dos 77 pesquisados que utilizavam/utilizam esse serviço foram, em sua maioria, positivas. Além da manutenção do cenário para 25 pesquisados, outros 40 avaliam que houve melhoria. Analisando esse dado pela origem do pesquisado, essa melhoria foi mais expressiva para os pesquisados da área rural. Por sua vez, 23 pesquisados não avaliaram o transporte por possuírem transporte próprio e, portanto, não utilizarem o serviço.

As justificativas, dispostas na

Tabela 23, apontam que os motivos que levaram os pesquisados a avaliar o transporte de forma positiva foram a maior facilidade de acesso ao serviço (24 menções), a variedade de alternativas de transporte na cidade (13 menções) e o maior número de linhas de ônibus à disposição. As

justificativas para a piora do cenário em relação ao transporte foram mais diversificadas e tratam de temas como a qualidade e o aumento do gasto com transporte após a mudança.

Tabela 23 - Motivos apresentados para a avaliação do transporte, por origem

Motivos apresentados	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Positivos			
Acesso mais fácil e uso regular	13	11	24
Várias alternativas à disposição (ônibus, moto-taxi e taxi)	5	8	13
Há mais linhas de ônibus à disposição	6	3	9
Dispõe de transporte gratuito	1	1	2
Agora possui meios próprios de locomoção	1	1	2
Mais seguro	1	-	1
Não precisa mais atravessar o rio	1	-	1
Mais próximo do seu trabalho	-	1	1
Menor deslocamento para os locais de necessidade	-	1	1
<i>Subtotal</i>	28	26	54
Negativos			
Poucas alternativas	2	-	2
Dispunha de transporte gratuito e agora tem que pagar	2	-	2
O serviço na região atual é péssimo	1	1	2
Despesa maior com transporte público	1	1	2
Trabalha no local de origem, portanto o seu deslocamento é maior e demanda mais tempo	1	1	2
Não dispõe de transporte coletivo na região	-	2	2
A proximidade ao canteiro de obras da UHE Santo Antônio dificultou o acesso que tinham anteriormente à outra margem do rio	-	1	1
Depende de carona de amigos	-	1	1
Estão sem condições de pagar regularmente a passagem de ônibus	-	1	1
<i>Subtotal</i>	7	8	15

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

A avaliação de mudanças relacionadas ao lazer mostra uma insatisfação com a situação atual. Para 41 pesquisados a situação piorou quando comparada ao que tinham acesso na área de origem. Essa avaliação foi predominante tanto para os pesquisados provenientes das áreas

urbanas quanto rurais. Há também um pesquisado que não avaliou esse quesito por não realizar atividades de lazer.

O principal motivo para a melhoria no lazer da família indicado pelos 30 pesquisados que avaliaram o lazer trata do maior número de opções de atividades e locais na região que habitam atualmente. O segundo motivo mais apresentado foi a área de lazer construída pela Santo Antônio Energia, sendo quatro originários da Vila Teotônio e um da Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora, próximo à Vila.

Entre os aspectos negativos, destacam-se a pouca identificação com a região atual – o que pode levar a uma não-participação nas atividades de lazer locais – e o menor número de opções e espaços de lazer na nova área (Tabela 24). Este aspecto foi mais mencionado por pesquisados vindos da área rural. Outros temas como a distância do rio, a completa falta de locais de lazer na região atual e a insegurança também configuram impasses para o lazer das famílias.

Tabela 6 - Motivos apresentados para a avaliação do lazer, por origem

Aspectos Positivos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Mais opções na região atual	12	13	24
Destaca a área de lazer construída pela SAE	4	1	5
Dispõe de antena parabólica	1	-	1
Só vai à igreja	1	-	1
Pode assistir TV na região atual	-	1	1
Mais fácil acesso	-	1	1
Total	18	16	34
Aspectos Negativos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Pouca identificação com a região atual	7	7	14
Poucas opções na região atual/Mais espaços na região de origem	1	8	9
Mais distante do rio	6	-	6
Diz que a região atual não dispõe de lazer	4	-	4
Sente-se mais inseguro na região atual	3	1	4
Sente-se isolado na atual região	2	1	3
Mais distante dos locais de lazer	2	1	2
Mais caro	1	1	2
No local de origem dispunha de mais espaço para prática de esportes	-	1	1
Total	26	20	46

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

6.2. AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

As relações sociais foram avaliadas em duas esferas, sendo inicialmente avaliado o convívio com parentes e vizinhos (sobre o qual foi levantada a opinião dos 100 pesquisados) e posteriormente o envolvimento da população no que diz respeito à participação em atividades, grupos ou associações tanto na área de origem como no atual local de moradia. Nesse sentido, foram coletadas informações sobre todos os 107 pesquisados, uma vez que as questões tratam da relação do indivíduo com diferentes coletividades da área de sua antiga propriedade e do seu

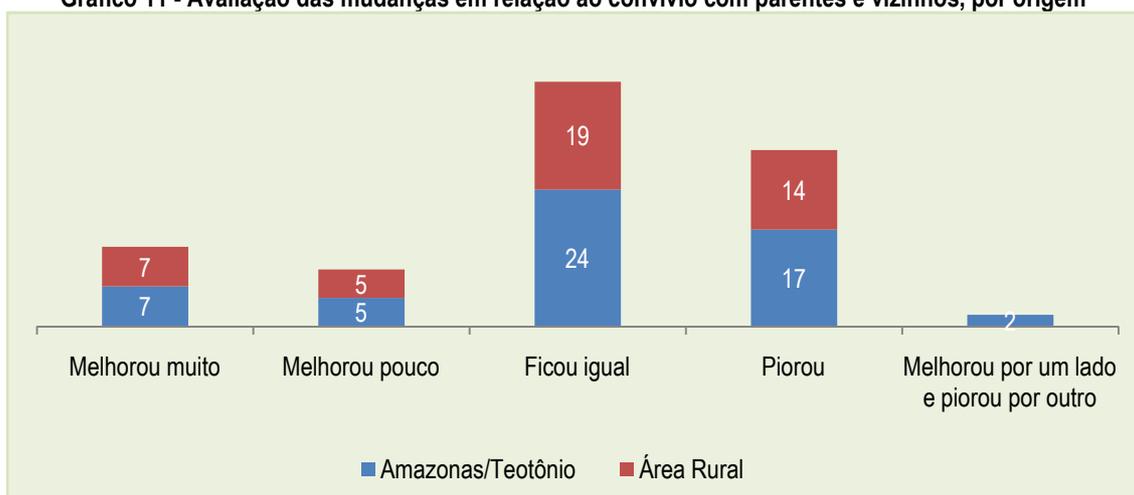
local atual, mesmo que este ainda seja o mesmo (já que a configuração local foi modificada). O grau de envolvimento das pessoas em grupos, aliado à convivência com os novos vizinhos diz bastante sobre sua inserção no novo local de moradia e de sua adaptação à nova vida. Assim, ao serem demandados que avaliassem alguma mudança no convívio com parentes e vizinhos, a maioria dos 100 pesquisados afirmou que a relação continuou como antes.

Entre os pesquisados, 31 acreditam que o convívio com parentes e vizinhos piorou após a mudança (Gráfico 11). Os principais motivos para essa avaliação abordam a distância dos parentes e antigos vizinhos e o pouco convívio com os atuais vizinhos (24 e nove menções, respectivamente). Outros aspectos foram mencionados pontualmente, como problemas de convivência com os parentes e até mesmo separação (entre cônjuges).

Já os motivos apresentados como justificativa para a avaliação positiva tratam do bom convívio com os parentes e com os novos vizinhos (

Tabela).

Gráfico 11 - Avaliação das mudanças em relação ao convívio com parentes e vizinhos, por origem



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Tabela 25 - Motivos apresentados para a avaliação do convívio com parentes e vizinhos, por origem

Aspectos Positivos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Próximo aos parentes	7	12	18
Bom convívio com os atuais vizinhos	4	4	8
Mantém contato regular com os parentes	3	-	3
<i>Subtotal</i>	<i>14</i>	<i>16</i>	<i>30</i>
Aspectos Negativos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Distante dos parentes e vizinhos	16	8	24
Pouco convívio com a vizinhança atual	3	6	9
Piorou o convívio com os parentes devido à expectativa deles com a indenização do produtor	1	-	1
Separou do cônjuge pouco após o remanejamento	1	-	1
Enfrenta problemas de convívio com a vizinhança	1	-	1

Relação pouco amistosa com os parentes atualmente	1	-	1
Próximo aos parentes, mas o convívio não é bom	1	-	1
Subtotal	24	14	38

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

No que se refere à continuidade da participação de algum membro da família em atividades, grupos ou associações da área de origem, a maioria dos entrevistados (67 pessoas) continua participando, sendo 41 pessoas originalmente da Vila Amazonas ou da Vila Teotônio e 26 pessoas de áreas rurais. Já no que diz respeito ao interesse de algum membro da família em participar de grupos ou associações no atual local de moradia, houve uma equivalência nos dados compilados, sendo que, do total dos pesquisados, 53 (34 de pesquisados vindos das áreas urbanas e 19 de áreas rurais) responderam que têm interesse em participar de alguma atividade, enquanto 54 não demonstraram interesse em participar, conforme ilustra o Gráfico 12.

Gráfico 12 – Participação em organizações sociais



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Em seguida, para os pesquisados que responderam afirmativamente (em ambas as questões) perguntou-se o nome do grupo ou associação. Entre os grupos e associações do local de origem citadas pelos pesquisados e sistematizadas na Tabela 726, destacam-se a Colônia dos Pescadores Z-1, com 56 menções, e a Associação de Moradores, com sete menções (trata-se aqui de diferentes associações, dependendo do local de moradia do pesquisado). O restante das menções referiu-se a outras coletividades, a saber: grupos religiosos (três menções), Associação dos Produtores Rurais (três menções), Sindpesca (três menções), Grupos para controle da saúde (uma menção) e Associação dos Garimpeiros (uma menção).

Tabela 7 - Grupos ou Associações da área de origem e da área atual, por origem

Grupo ou Associação com o qual ainda mantém vínculo	Procedência		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Colônia dos Pescadores Z-1 Tenente Santana	35	21	56
Associação dos Moradores	6	1	7
Grupos religiosos	2	1	3
Associação dos Produtores Rurais	1	2	3
Sindpesca	1	2	3
Grupos para controle da saúde	-	1	1
Associação dos Garimpeiros	-	1	1

Subtotal	45	29	74
Grupo ou Associação no atual local de moradia que gostaria de participar	Procedência		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Associação dos Moradores	19	1	20
Igreja Católica	6	4	10
Assembléia de Deus	3	3	6
Outras Igrejas Evangélicas (<i>apenas 1 menção</i>)	3	5	8
Outros Grupos Religiosos (<i>apenas 1 menção</i>)	2	2	4
Associação de Produtores Rurais	1	2	3
Outros grupos	2	3	5
Subtotal	37	20	56

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Já no que se refere à participação em grupos e associações no atual local de moradia, houve a predominância das Associações de Moradores, com 19 menções. Destes, há dois pesquisados que estão com dificuldades para participar da associação de moradores de seu novo local de moradia, posto que as direções das entidades ainda não permitiram sua adesão.

Entre os equipamentos religiosos, a Igreja Católica teve 10 menções, enquanto a Igreja Assembléia de Deus teve seis menções, outras Igrejas evangélicas tiveram, juntas, oito menções e outros grupos religiosos quatro menções. Entre as outras associações e grupos referenciados pelos pesquisados destacou-se a Associação de Produtores Rurais mencionada por três famílias entrevistadas.

6.3. TRABALHO E RENDA

O trabalho na região na qual habitavam as famílias aqui pesquisadas tem um caráter forte de vínculo com a terra e com o rio, de onde grande parte das famílias obtinha sua renda – através da pesca e da agricultura familiar, principalmente. Essas duas classes de trabalhadores foram as mais afetadas pela mudança não só do local de moradia, mas também da dinâmica local. Nota-se a presença de desempregados apenas para essas profissões (ver Tabela 827).

Tabela 8 - Profissão principal anterior e profissão principal atual

PROFISSÃO		Local de destino						
		Pescadores	Trabalhadores rurais	Garimpeiros	Outros	Aposentados	Vivem de renda	Desempregado
Local de origem	Pescadores (Teotônio/ Amazonas)	11	1	1	16	3	12	5
	Trabalhadores Rurais/ Pescadores (área rural)	4	3	-	10	6	3	5
	Garimpeiros	1	1	4	2	1	1	-
	Outros	-	-	-	8	1	1	-
	Aposentados	-	-	-	-	7	-	-

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

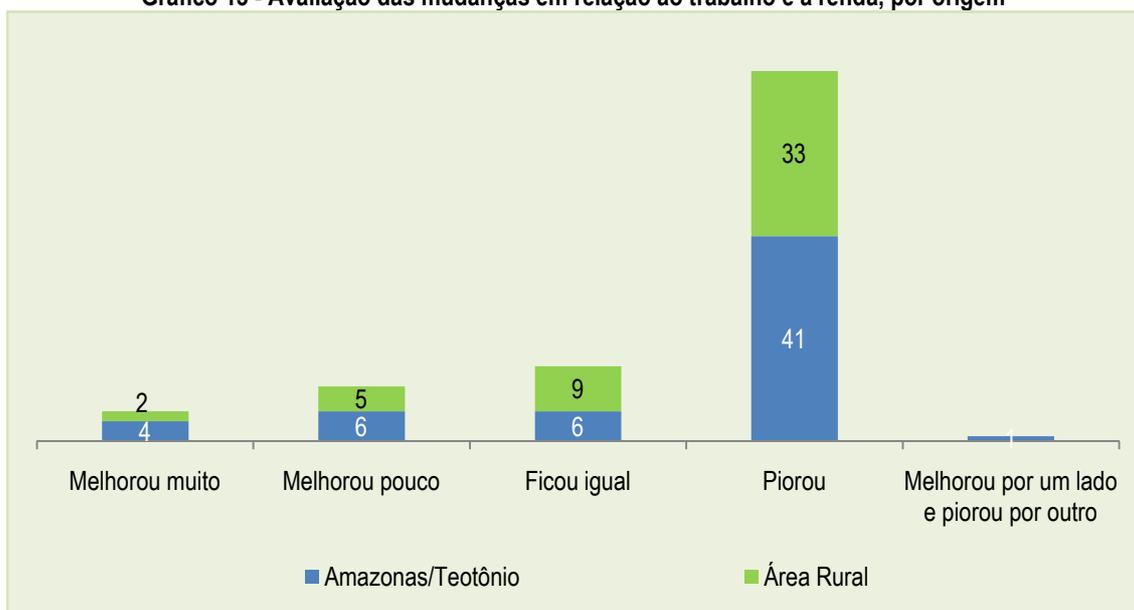
As áreas urbanas pesquisadas eram basicamente vilas de pescadores e que, com a saída de praticamente todos os moradores, especialmente os compradores da produção pesqueira (os “atravessadores”), houve perda significativa de volume. Assim, muitos pescadores optaram por exercer novos ofícios, mais adequados para a nova vida na cidade.

Houve também os que optaram por fazer com que a casa recebida na indenização se tornasse fonte de renda familiar, através do seu aluguel. Entre os que se mantiveram na pesca, grande parte ainda reside nas proximidades da antiga Vila Teotônio.

Entre os trabalhadores rurais, que muitas vezes também pescavam para subsistência, a maior parte mudou de profissão ou decidiu se aposentar, enquanto quase metade dos garimpeiros permaneceu no ofício. Já os que já trabalhavam em outras áreas não tiveram mudança significativa de profissão e apenas uma pessoa se aposentou e outra vive de renda.

Ao avaliarem a mudança ocorrida no trabalho e na renda da família a partir da saída de sua moradia de origem, 74 dos 100 pesquisados acreditam que a situação piorou. Desses 74 pesquisados, 72 acreditam que a transferência para a nova moradia interferiu também nas condições de trabalho dos membros da família, Gráfico 13.

Gráfico 13 - Avaliação das mudanças em relação ao trabalho e a renda, por origem



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

A justificativa preponderante, tanto para a avaliação da mudança quanto para a interferência nas condições de trabalho se deve à mudança da fonte renda, o que por vezes foi mencionado como um aspecto positivo (quando a mudança levou a um aumento da renda) e por outras foi um aspecto negativo (quando essa mudança levou a uma diminuição ou até mesmo à perda total da renda). Os aspectos positivos e negativos mencionados estão dispostos na Tabela 28 a seguir:

Duas atividades específicas e comuns na região – a pesca e o garimpo – foram abordadas com todos os pesquisados. Em geral, a população pesquisada possui uma relação muito estreita com o rio e o estilo de vida de uma população ribeirinha. Além dos pescadores profissionais -

existentes especialmente nas vilas Amazonas e Teotônio - há também uma população proveniente de propriedades rurais que tinha na pesca um modo de subsistência.

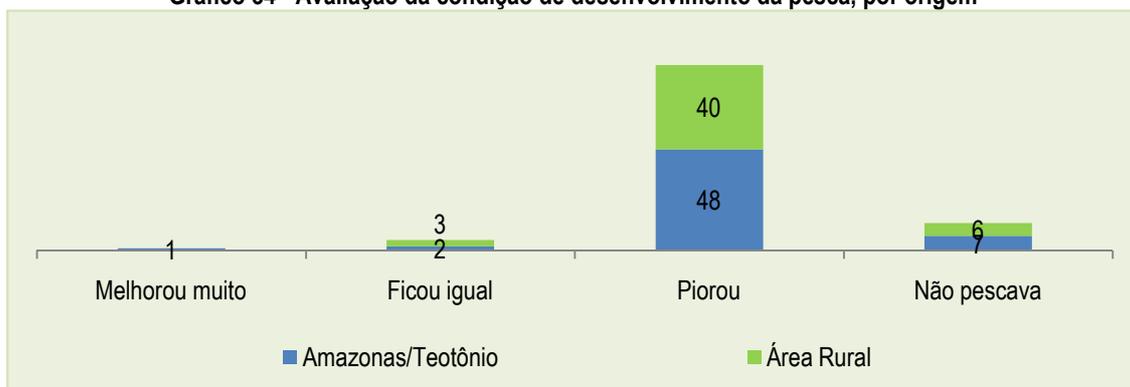
Ao analisar-se a avaliação feita por todos os 107 pesquisados, percebe-se que apenas 13 não tinham nenhum vínculo com a pesca e por isso não a avaliaram. Esse número representa apenas 12,2% do total. Entre os que avaliaram a condição da atividade, 82,2% do total crêem que houve piora após a mudança (Gráfico 14).

Tabela 28 - Motivos apresentados para a avaliação do trabalho e da renda, por origem

Aspectos Positivos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área Rural	Total
Mudou a fonte de renda e melhorou seus rendimentos	7	4	11
Agregou o aluguel do imóvel à sua renda	6	-	6
Substituiu sua fonte de renda e estabilizou	3	2	5
Possui renda fixa	2	-	2
Investiu parte da indenização em sua atividade	1	1	2
Aumento do custo de vida	1	-	1
Obteve progressão funcional no serviço que desempenha no local de origem, além de somar uma nova fonte de renda	-	1	1
Vive do valor recebido da SAE (indenização)	-	1	1
<i>Subtotal</i>	<i>20</i>	<i>9</i>	<i>29</i>
Aspectos Negativos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área Rural	Total
Apesar de continuar freqüentando a área de origem a renda diminuiu, pois não dispõe da mesma produção/faturamento	13	9	22
Aumento do custo de vida	10	8	18
Mudou a fonte de renda, mas não dispõe do mesmo rendimento	9	9	18
Deixou o ramo de atividade de origem e não está trabalhando	7	8	15
Perdeu parte da fonte de renda	7	4	11
Dependente de aposentadoria/pensão	2	3	5
Mesma fonte de renda, mas com faturamento inferior	3	1	4
Vive do valor recebido da SAE (indenização)	2	1	3
Afirma que o novo comércio não está em funcionamento	2	-	2
Perdeu a fonte de renda e está sem emprego fixo	2	-	2
Como ainda não produz, não há rendimentos	-	2	2
Adquiriu nova fonte de renda, mas foi dispensado e está desempregado	1	-	1
Dependente do cônjuge	1	-	1
Mantém a proximidade com o Rio Madeira, não consegue produzir para vender	-	1	1
Conta com a ajuda dos pais	-	1	1
Não sabe/Não respondeu	1	-	1
<i>Subtotal</i>	<i>60</i>	<i>47</i>	<i>107</i>

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Gráfico 34 - Avaliação da condição de desenvolvimento da pesca, por origem



Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Apenas um entrevistado acredita que a situação melhorou e apresentou as duas justificativas descritas nos aspectos positivos da Tabela 29.

Entre os aspectos negativos que justificaram a piora na atividade pesqueira, foi mencionada principalmente a perda do vínculo com a atividade, seja ela profissional ou de lazer, com 50 menções, remetendo ao dado de mudança de profissão comentado anteriormente. Outros aspectos negativos que se destacaram foi a diminuição da oferta de peixes no Rio Madeira e a diminuição do vínculo com a pesca devido à distância, apesar de continuarem pescando em suas regiões de origem.

Tabela 9 – Justificativas para avaliação, por origem

Avaliações	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área Rural	Total
Positivas			
Achou bom parar de viver da pesca	1	-	1
Parou de pagar a contribuição para a Colônia dos Pescadores Z-1 (não tinha retorno desse pagamento)	1	-	1
<i>Subtotal</i>	2	0	2
Negativas			
Perdeu o vínculo	23	27	50
Diminuiu a oferta de peixes no Rio Madeira	18	7	25
Diminuiu o vínculo devido à distância, mas continua pescando	8	6	14
Pesca apenas para subsistência/alimentação	2	1	3
Continuam pescando em outra região em menor quantidade	2	-	2
O rio que banha a atual propriedade não oferece a mesma fartura do Rio Madeira	-	2	2
Deixou de comercializar	1	-	1
Faz apenas pesca esportiva	1	-	1
Não tem mais ninguém que ofereça peixes para revenda	1	-	1
<i>Subtotal</i>	56	43	99

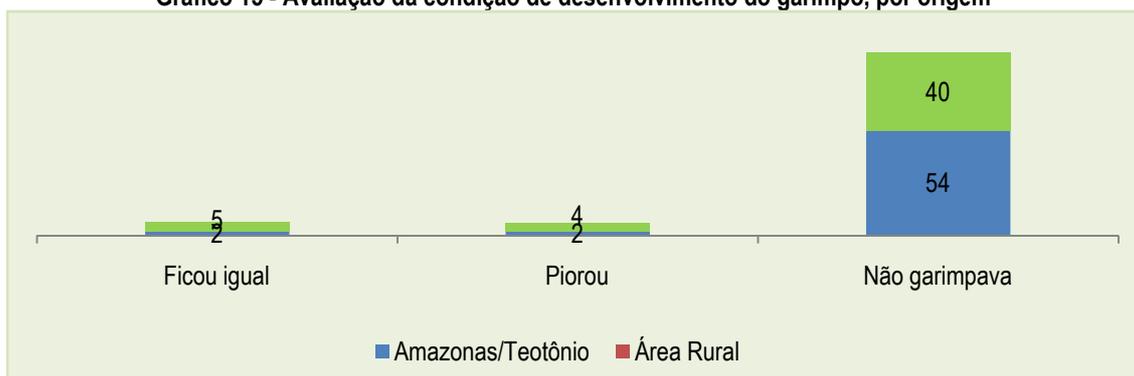
Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

O resultado da avaliação da condição de desenvolvimento do garimpo pelos pesquisados, em conjunto com a análise de profissões anteriormente apresentada, aponta que o garimpo não

configura uma atividade de destaque entre os pesquisados. No total, 94 pesquisados (87,9% do total) afirmaram não ter vínculo algum com a atividade garimpeira. Entre os que realizam/realizavam essa atividade (como atividade principal ou secundária), sete acreditam que a situação permaneceu a mesma e seis crêem que as condições pioraram (Gráfico 15).

Ao justificarem o motivo da piora, quatro dos seis pesquisados afirmaram ter abandonado a atividade garimpeira, enquanto dois afirmam que a dificuldade enfrentada é a distância da draga em relação à sua nova moradia.

Gráfico 15 - Avaliação da condição de desenvolvimento do garimpo, por origem



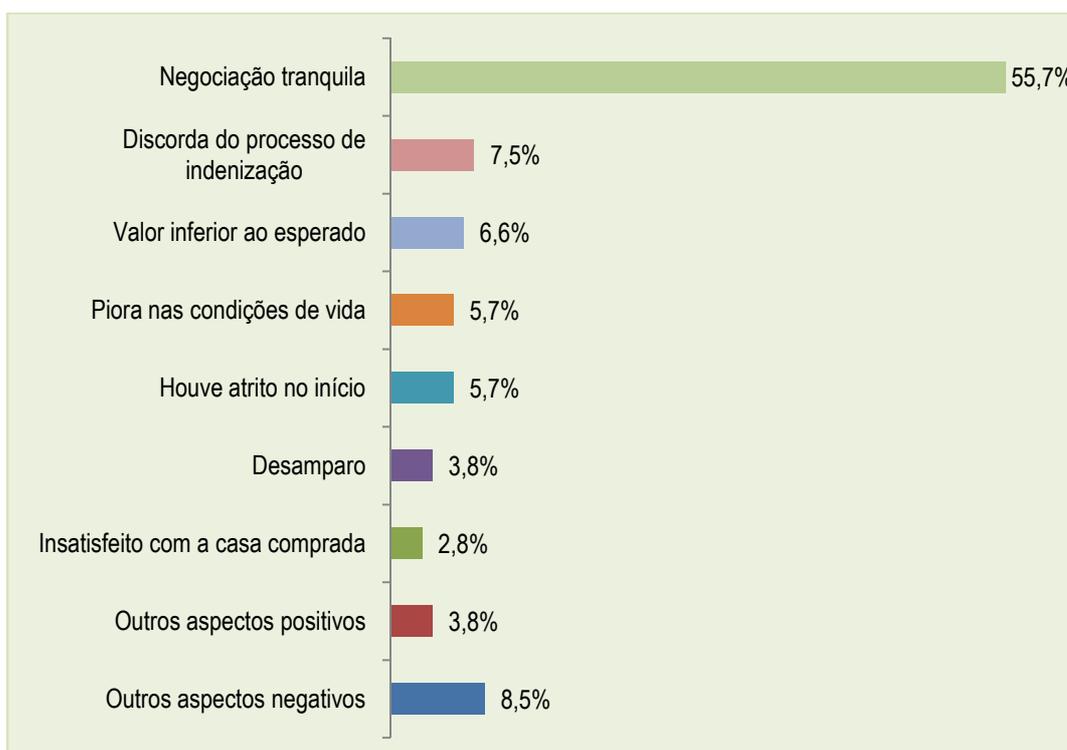
Fonte: Pesquisa de Monitoramento SAE – Práxis

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE REMANEJAMENTO

Os pesquisados foram estimulados também a avaliarem o processo de remanejamento promovido pela SAE. As avaliações foram agrupadas em nove temas: "Negociação tranquila", "Discorda do processo de indenização", "Valor pago abaixo do esperado", "Piora nas condições de vida", "Houve atrito no início", "Convive com o desamparo social", "Fez mau negócio na aquisição do imóvel", "Outros aspectos positivos" e "Outros aspectos negativos".

A avaliação mais recorrente (em relação a todos os temas) foi a de que a negociação transcorreu tranquilamente com 59 referências, correspondendo a 55,7% do universo pesquisado, conforme ilustra o Gráfico 16 e é apresentado de forma desagregada na Tabela 30 a seguir

Gráfico 16 - Avaliação da condição de desenvolvimento do garimpo, por origem



As outras menções estão diluídas em oito categorias sendo o segundo aspecto mais enfatizado a discordância em relação ao processo de negociação, ponderação apresentada por 7,5% dos pesquisados (oito menções). Na desagregação deste tema são expostos aspectos como: "Discordância em relação à medição", "Discordância em relação aos critérios de elegibilidade" e "Sente-se prejudicado porque queria ficar no remanescente".

Tabela 30 – Avaliação do processo de remanejamento segundo a classificação temática da abordagem

Avaliação		Amazonas / Teotônio	Área rural	Total
Principal	Adicionais			
Negociação tranquila	Negociação tranquila	12	10	22
	Negociação tranquila. Aceitaram a primeira proposta	7	3	10
	Negociação tranquila. Dificuldade para conseguir imóvel que atendesse recomendação	6	-	6
	Negociação tranquila. O consórcio amparou a produtora no período de crise com parentes referente à indenização	1	-	1
	Negociação tranquila, mas apresenta insatisfações	7	13	20
	<i>Subtotal</i>		33	26
Discorda do processo de indenização	Problemas em relação ao prazo	3		3
	Discordância em relação à medição	1	1	2
	Discordância em relação aos critérios de elegibilidade	2		2
	Área que morava foi reocupada por novos moradores. Sente-se prejudicado. Queria ficar no remanescente	-	1	1
	<i>Subtotal</i>		6	2
Valor inferior ao esperado	Valor inferior ao esperado. Programa de produção de biojóias durou pouco tempo	1	-	1
	Valor inferior ao esperado. Recebeu valor menor que os outros produtores	1	-	1
	Valor inferior ao esperado. Faltou esclarecimento acerca do processo de remanejamento durante as reuniões	1	-	1
	Valor inferior ao esperado. Ressentimento pelos parentes que não foram indenizados pela SAE	1	-	1
	Valor inferior ao esperado. Insatisfeito com a escolha da casa comprada. Não ressarcido na despesa para desmanchar a casa	-	1	1
	Valor inferior ao esperado. Não concordou com a primeira proposta, mas cedeu por receio da demora	-	1	1
	Valor pago inferior ao esperado. Sentiu-se enganado.	-	1	1
	Tem dúvidas sobre a negociação. Acha que tem dinheiro a receber.	1	-	1
<i>Subtotal</i>		4	3	7
Houve atrito no início	Houve atrito no início. Demorou na revisão da proposta. Recebeu valor menor que os outros produtores em igual condições	1	-	1
	Houve atrito no início. Destaca uma enorme pressão da SAE para assinar a proposta	1	-	1
	Houve atrito no início. Não aceitou o reassentamento e optou pela declaração de crédito	-	1	1
	Houve atrito no início. Valor inferior ao esperado. Avalia que houve erro no levantamento da sua produção	-	1	1
	Houve atrito no início. Demorou na revisão da proposta. Não foi ressarcido nas despesas para desmanchar a casa.	-	1	1
	Afirma que houve muito atrito no início. Esteve em contato com movimentos de resistência às obras	-	1	1
	<i>Subtotal</i>		2	4

Piora nas condições de vida	Vive em condições piores que anteriormente.	1	2	3
	Vive em condições piores que anteriormente. Não ficou satisfeito com a vinda para a cidade.	1		1
	Insatisfeito com as propostas oferecidas. Sem condições de pescar não teria como se manter	1		1
	Vive em condições piores que anteriormente. Não cumprimento dos acordos de alcance coletivo		1	1
	<i>Subtotal</i>	3	3	6
Desamparo	Desamparo no desenvolvimento de atividades remuneradas	2	-	2
	Desamparo no desenvolvimento de atividades remuneradas. Processo demorou devido à revisão da proposta. Não cumprimento dos acordos de alcance coletivo	1	-	1
	Desamparo no desenvolvimento de suas atividades remuneradas. Parentes que não foram indenizados pela SAE	-	1	1
	<i>Subtotal</i>	3	1	4
Insatisfeito com a casa comprada	Insatisfeito com a casa comprada. Demorou em receber as parcelas	-	1	1
	Insatisfeito com a casa comprada. Destaca problemas com a imobiliária.	-	1	1
	Insatisfeito com a casa comprada. Pressão para comprar a casa. Sobrou pouco dinheiro para investir em outra coisa.	-	1	1
	<i>Subtotal</i>	0	3	3
Outros aspectos positivos	Conseguiu desenvolver novas atividades, atraindo novas fontes de renda	1	-	1
	Teve seu pedido de revisão de proposta aceito	2	-	2
	Pressa para receber a indenização para tratamento de saúde e foi correspondido	-	1	1
	<i>Subtotal</i>	3	1	4
Outros aspectos negativos	Foi difícil comprar imóvel que atendesse a orientação técnica.	-	2	2
	Destaca que o prazo para mudança não foi cumprido pela SAE. Saiu por ordem judicial.	1	-	1
	Pressão para assinar a proposta.	1	-	1
	Pressão para assinar a proposta. Não recebeu o auxílio pesca.	1	-	1
	Parentes com acordo alterado. Proposta inicial foi reduzida. Não ressarcimento no trabalho de desmanchar a casa.	-	1	1
	Demorou a receber as parcelas.	-	1	1
	Tirou do sossego do local de origem. Está sem o documento da casa. Parentes com acordo alterado. Redução da proposta inicial.	-	1	1
	Querida ficar no remanescente. Não ficou satisfeito com a vinda para a cidade.	-	1	1
<i>Subtotal</i>	3	6	9	
<i>Total</i>		57	49	106

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

O terceiro tema que se destaca é referente à indenização, quando sete pesquisados reafirmam a insatisfação com o valor repassado. Na análise dos comentários adicionais a esta ponderação trabalhada como prevalente, é possível constatar a diluição das avaliações, uma vez que, cada uma delas é citada somente por uma pessoa. Esta disseminação das respostas em alguma medida mostra que as avaliações negativas relacionadas assumem características individuais e não apontam a recorrência de um problema na condução do processo de negociação propriamente.

As avaliações que apresentam o quarto maior número de referências foi a indicação de atrito no início dos contatos para encaminhar a negociação e a percepção de piora nas condições de vida no imóvel atual (ambos com seis citações). Nas avaliações adicionais dos dois temas observa-se uma diluição similar à indicada anteriormente.

Finalmente, em relação ao processo de negociação, os dois últimos comentários que sobressaíram tratam do desamparo em relação ao desenvolvimento de atividades remuneradas (quatro citações) e a insatisfação com a casa comprada (três citações). A classificação em "Outros aspectos positivos" (quatro menções) e "Outros aspectos negativos" (nove menções) foi adotada como alternativa para apresentar aquelas avaliações pontuais não passíveis de agregação.

Após as ponderações referentes ao processo de remanejamento, os pesquisados responderam se tiveram ou não expectativas (desejos, esperanças ou receios) quando souberam das obras da UHE Santo Antônio. A maioria dos pesquisados (49 oriundos da área urbana e 45 oriundos da área rural) responderam que tiveram expectativas quando souberam da implantação da usina. Vale ressaltar que 13 pessoas disseram que não tiveram expectativas quando ficaram sabendo das obras da UHE Santo Antônio, sendo nove em área urbana e quatro em área rural.

Em seguida, foi solicitado aos pesquisados que afirmaram a existência de algum tipo de expectativa que justificassem sua resposta, apontando até três avaliações sobre a alternativa indicada. Foram mencionadas 115 avaliações divididas nos seguintes temas: avaliação em relação à indenização (25 menções), avaliação em relação ao remanejamento (sete menções), avaliação em relação às perspectivas de trabalho e condições de vida para os reassentados no novo local (25 menções) e outros temas (58 menções).

No tema da avaliação em relação à indenização, constatou-se que a "expectativa de ser indenizado" foi a assertiva que recebeu mais menções (sete pesquisados), seguido da "expectativa de melhoria de vida com o recebimento da indenização", com cinco ponderações. Em relação ao remanejamento, quatro pesquisados acharam que poderiam ficar no remanescente, mas não conseguiram.

Referente às perspectivas de trabalho e condição de vida para os reassentados no novo local, a maior parte das expectativas foram bastante pontuais. Contudo, sete pesquisados afirmaram temer por seu futuro ou ter ainda mais transtornos e terem tido receio de perder sua fonte de renda. Neste caso é importante lembrar que a população remanejada ainda se encontra em fase de adaptação e muitas das dúvidas ou problemas potenciais indicados poderão não se confirmar frente ao dinamismo econômico vivenciando em Porto Velho.

Por último, em relação a temáticas variadas, a avaliação mais citada pelos pesquisados foi “receio de sair da casa do local de origem” com 22 menções, seguida pela assertiva “achou que não seria afetado” com 18 menções (ver Tabela).

Tabela 31 – Expectativas e anseios dos entrevistados, por origem da família, segundo grupo de tema tratado

Em relação à indenização	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Expectativa de ser indenizado	5	2	7
Expectativa de melhoria de vida com a indenização	3	2	5
Receio de não ser indenizado	2	2	4
Achou que não seria indenizado, pois morava em casa cedida/alugada	1	2	3
Achou que receberia um valor maior pela propriedade	1	2	3
Achou que não seria indenizado, mas apenas remanejado.	1	1	2
Receoso pelo valor a ser recebido e se este daria conta de suas necessidades	1	-	1
<i>Subtotal</i>	<i>14</i>	<i>11</i>	<i>25</i>
Em relação ao remanejamento	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Achou que poderia ficar no remanescente, mas não conseguiu	1	3	4
Achou que suas condições de vida melhorariam com o recebimento de uma nova casa	2	-	2
Remanejado para local adequado com garantia do atendimento de seus direitos	1	-	1
<i>Subtotal</i>	<i>4</i>	<i>3</i>	<i>7</i>
Em relação às perspectivas de trabalho e condições de vida no novo local	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Temia pelo seu futuro/Mais transtornos	4	3	7
Receio pela possível perda de sua fonte de renda e lazer	3	2	5
Receio de perder tudo	2	-	2
O empreendimento prejudicaria e destruiria famílias	1	1	2
Outros (uma só menção para cada colocação)	3	6	9
<i>Subtotal</i>	<i>13</i>	<i>12</i>	<i>25</i>
Outros aspectos	Procedência:		
	Amazonas/Teotônio	Área rural	Total
Receio de sair da casa do local de origem	11	11	22
Achou que não seria afetado	6	12	18
Ficou deprimido. Entristecido	3	4	7
Afirma que se deu conta da obra apenas quando foi visitado pela equipe técnica. Foi surpreendido	1	2	3
Pensou em resistir, mas cedeu	2	-	2
Outros (uma só menção para cada colocação)	2	4	6
<i>Subtotal</i>	<i>25</i>	<i>33</i>	<i>58</i>

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

Depois de analisar as expectativas dos pesquisados referentes ao momento de conhecimento das obras da UHE Santo Antônio, foi-lhes perguntado se tinham sugestões para aprimorar o Processo de Remanejamento da População Atingida. Desse modo, 77 pesquisados (37 oriundos de propriedade urbana e 40 de propriedade rural) apresentaram sugestões, sendo que 55 deram uma só sugestão e 22 apresentaram duas sugestões. Os resultados desta abordagem são apresentados na **Erro! Auto-referência de indicador não válida.32**.

Os pesquisados que afirmaram possuir algum tipo de sugestão que pudesse aprimorar o Processo de Remanejamento da População Atingida justificaram a sua resposta. Foram 98 menções no total, que se apresentam divididas em três temas distintos, a saber: em relação aos valores pagos pela SAE e a indenização (43 menções), em relação aos critérios do remanejamento da SAE (17 menções) e em relação ao amparo dos reassentados (38 menções).

Na temática “Em relação aos valores pagos pela SAE e a indenização” a expectativa de maior ganho ou retorno econômico mais significativo. A assertiva mais mencionada foi “Pagar valor maior aos produtores” com 23 menções, uma demanda considerada natural em todo processo de negociação, especialmente quanto se trabalha com o processo de remoção compulsória.

A segunda ponderação mais apontada foi a de “Comprar a casa dos atingidos sem descontar do valor da indenização”, esta ponderação, que obteve sete referências, também é previsível em processos de remoção compulsória, o grupo afetado passa a acreditar que o que possui é um direito e o que irá receber é que constitui ganho efetivo.

Tabela 32 - Sugestões para aprimorar o Programa de Remanejamento da População Atingida, por origem

Em relação aos valores pagos pela SAE e a indenização	Procedência:		
	Urbana	Rural	Total
Pagar valor maior aos produtores	10	13	23
Comprar a casa dos atingidos sem descontar do valor da indenização	5	2	7
Pagar ajuda de custo regular conforme as perdas de rendimento apuradas	2	3	5
Pagar valor maior aos moradores antigos em relação aos moradores mais recentes	1	1	2
Sobrou pouco dinheiro para outros investimentos	1	1	2
Outros	-	4	4
<i>Subtotal</i>	19	24	43
Em relação aos critérios do remanejamento da SAE	Procedência:		
	Urbana	Rural	Total
Oferecer casa em um lote rural para aqueles que gostariam de produzir	1	4	5
Não deveria haver obrigatoriedade na compra da casa	2	2	4
Rever os critérios de avaliação das benfeitorias	2	1	3
Outros	3	2	5
<i>Subtotal</i>	8	9	17
Em relação ao amparo dos reassentados	Procedência:		
	Urbana	Rural	Total
Garantir condições para manutenção da renda dos atingidos	6	4	10
Oferecer novas perspectivas de trabalho aos indenizados	3	5	8
Amparo maior aos que dependiam exclusivamente da pesca	3	4	7
Promover atividades de capacitação profissional	2	4	6
Organizar os remanejados em grupos com cerca de 30 famílias cada uma com posse de 1ha de terra, acesso aos serviços básicos e parceria com a EMATER	2	-	2
Outros	3	2	5
<i>Subtotal</i>	19	19	38

Fonte: Práxis/Santo Antônio Energia, Pesquisa de Monitoramento, 2011

No tema “Em relação aos critérios do remanejamento da SAE” as duas respostas mais frequentes foram “Oferecer proposta de uma casa em um lote rural para aqueles que gostariam de produzir” e “Não deveria haver obrigatoriedade na compra da casa” (cinco e quatro pesquisados, respectivamente). Com relação à segunda ponderação, a necessidade de aquisição de um imóvel é apontada como uma medida preventiva frente à perspectiva de maior

fragilidade social dos remanejados, no entanto, este encaminhamento acabou gerando insatisfação para 3,73% dos pesquisados (4 no universo de 107).

Por fim, no tema “Em relação ao amparo dos reassentados”, que no total recebeu 38 ponderações, as afirmativas mais referendadas foram “Garantir condições para a manutenção da renda dos atingidos” e “Deveriam oferecer novas perspectivas de trabalho aos indenizados”. Os dois aspectos apesar de apontados no levantamento, não representam destaque tendo em vista o universo de 107 pesquisados, a primeira ponderação foi apontada por 9,43% dos pesquisados (10 pessoas) e a segunda por 7,47% (oito pessoas). Considera-se tais percentuais relativamente pequenos frente a complexidade do problema e as possibilidade de serem ressaltados por um número maior de entrevistados no contexto da Pesquisa de Monitoramento, principalmente considerando-se o pouco tempo decorrido em relação ao encerramento do processo.

No último tópico do questionário foi solicitado aos pesquisados discorrerem sobre determinadas considerações que os mesmos gostariam de fazer. Nesta avaliação geral não houve uma ponderação prevalente entre os itens listados pelos 57 entrevistados: a insatisfação com o valor da indenização recebido, aspecto com maior número de menções, foi citado por cinco pesquisados, seguido por “não queria sair do local de origem” e “está pensando em vender a casa”, com três menções cada um. Além desses itens ainda foram referenciados pelos pesquisados mais outras 60 considerações explicitadas pontualmente por cada entrevistado. É válido ressaltar que as considerações, em sua maioria, vincularam-se a algum nível de insatisfação do pesquisado em relação à construção ou ao processo de implantação da UHE Santo Antônio, uma percepção considerada pertinente frente às próprias características transformadoras e de impacto do empreendimento em questão.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado, a avaliação realizada abrange um conjunto diversificado de pessoas procedentes das vilas de Amazonas e Teotônio e da área rural que receberam como resultado do processo de negociação uma “Declaração de Crédito” para aquisição de um novo imóvel. Os que apresentam maior tempo de residência nas novas moradias foram aqueles transferidos no segundo semestre de 2009, ou seja, com menos de dois anos de residência no novo local encontrando-se ainda em fase de adaptação à nova situação, o que justifica ainda não terem iniciado suas atividades produtivas na área rural, conforme mostrado no relatório referente a este tema.

No que diz respeito à questão da moradia, a análise técnica dos diversos componentes da edificação, do acesso aos serviços e da condição de ocupação dos domicílios indicou que, de maneira geral, houve melhoria do conjunto pesquisado, o que foi corroborado pela avaliação qualitativa feita pelos próprios moradores.

Sobre as despesas, como era de se esperar, as famílias que saíram da zona rural para a urbana foram obrigadas a assumir novos compromissos decorrentes do consumo de serviços antes indisponíveis ou de custo menor em zonas rurais, como é o caso dos impostos da propriedade e da energia elétrica. Ao mesmo tempo, muitas deixaram de produzir parte da alimentação antes obtida com a pesca, plantio ou extrativismo de produtos da floresta, o que levou também ao aumento dos gastos com esse item.

Entretanto, não obstante às perdas financeiras que possam ter havido, a questão cultural envolvendo a adaptação a um novo cenário e a uma nova realidade de vida - em que foram alterados todos os vínculos, com o ambiente e com a própria comunidade - é, certamente, o motivo para que a maior parte dos entrevistados aponte maior número de desvantagens relacionadas ao novo local de moradia, embora sejam reconhecidas algumas vantagens, em especial aquelas afetas à maior disponibilidade de comércio e serviços e de oportunidade de trabalho.

As avaliações sobre a qualidade e acesso aos serviços encontram-se relacionadas, principalmente, à origem da família pesquisada, uma vez que aqueles procedentes de áreas rurais identificam melhorias principalmente nos aspectos relativos à saúde, educação e transporte, serviços em geral mais precários nesta situação de domicílio. Por outro lado, vêem como problema, não existente anteriormente, a insegurança associada à residência urbana, bem menos explícita nas áreas rurais onde moravam. Estes três serviços, para os procedentes das vilas Amazonas e Teotônio, sofrem alterações menos expressivas. O lazer e o convívio com os parentes, como era de se esperar, apresentam predominância de avaliações negativas para a maioria das famílias, independente da procedência, resultado esperado em função da fase de vida dos entrevistados, ainda se adaptando aos novos locais de moradia e vizinhança.

A identificação do estágio atual de vida com a piora nas condições foi observada também no que diz respeito ao trabalho e à renda. A maioria dos entrevistados, entre eles grande número de pescadores, que exerciam a atividade nas vilas de Amazonas e Teotônio, como principal fonte de renda ou como complementação, avalia como negativa a alteração ocorrida, muitos deles

continuando a exercer a atividade, porém com rendimentos e em condições piores que as anteriores.

O último capítulo que trata da avaliação do processo de negociação apresenta como principal resultado a percepção positiva considerando a predominância da avaliação de uma negociação tranquila. Cabe comentar que aliada a esta avaliação positiva, foi apontado um conjunto de colocações diluídas, mas que demonstram a insatisfação dos entrevistados com alguns critérios estabelecidos pela SAE no início do processo e que orientaram os encaminhamentos posteriores; com a compulsoriedade da transferência e com o atual momento em que vivem, ainda de adaptação à nova condição de vida.

9. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

- **Coordenação:**

Maria das Graças Mafía Araújo Socióloga

- **Equipe Técnica:**

Alzira Lydia Nunes Coelho Economista/Demógrafa

Ana Lucia Goyatá Campante Arquiteta/Urbanista

Gabriela Lima de Paula Socióloga

Janaina Souza Aredes Socióloga

Mariana Costa Silveira Socióloga

Ricardo Abreu Sociólogo

- **Estagiários:**

Cecília Reis Aquino Estudante de Ciências do Estado

- **Apoio administrativo:**

Glaucia Angélica da Silva Secretária

10. ANEXO – MODELO DO QUESTIONÁRIO

PESQUISA DE MONITORAMENTO DA REINserÇÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA DO PÚBLICO ALVO
PROGRAMA DE REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELO RESERVATÓRIO DA UHE SANTO ANTÔNIO

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

1.a. Nome do proprietário: _____

1. b. Nome do entrevistado: _____ Relação com o titular:

Códigos: 1 – titular 2 – Esposa (o) 3 – Filho (a) 4 - Outro (Qual?) _____

1.c. Idade do proprietário: _____ 1.d. Data do pagamento _____ 1.e. Data mudança: _____

2. Endereço:

a.

Origem: _____

b. Atual: _____ **c. Cidade:** _____

d.Fone: _____ **e. Residência atual comprada pela SAE?** 1. Sim 2. Não

f. Se não, justificar: 3. Número de pessoas que residem na moradia:

Anterior	Atual
<input type="text"/>	<input type="text"/>

CARACTERÍSTICAS DA MORADIA:

4. Que fatores você considera que influenciaram na escolha dessa nova moradia: (**Para área urbana/aglomerado**)

1. A estrutura da casa /aspectos construtivos 4. Próxima do trabalho 7. Faltou recurso (R\$) para adquirir outra melhor

2. Localização 5. A proximidade de familiares 8. Outros fatores (Especificar) _____

3. O preço foi compatível com o valor recebido da SAE; 6. Faltou tempo para procurar outra melhor _____

5. Comparando a **casa** atual com a anterior você diria que: **(Ler as alternativas)**

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 – Melhorou pouco 3 – Ficou igual 4 –Piorou 5 – Melhorou por um lado e piorou por outro

5.b. Poderia citar algumas vantagens/desvantagens:

5.b. 1. **Vantagens:** _____

5.b. 2. **Desvantagens:** _____

6.a. Comparando **local** da moradia atual com o anterior você diria que: **(Ler as alternativas)**

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 – Melhorou pouco 3 – Ficou igual 4 – Piorou 5 – Melhorou por um lado e piorou por outro

6.b. Poderia citar algumas vantagens/desvantagens:

6.b.1. **Vantagens:** _____

6.b. 2. Desvantagens: _____

--	--	--

7.a. Condição de ocupação da moradia: (**Para a área urbana/aglomerado**)

1. Próprio (a) com escritura 2. Próprio (a) sem escritura 3. Alugado 4. Cedido

7.b. Caso não indique a opção atual como "próprio com escritura, justificar: _____

Anterior	Atual

8. Características do imóvel	Anterior	Atual
8.a. Número de pavimentos:		
8.b. Número de cômodos (Incluir: sala/copa/quarto/cozinha/área e garagem cobertas/banheiro):		
8.c. Número de quartos:		
8.d. Estado de conservação: 1 - Ótimo Bom 2- 3 - Regular 4 - Ruim		
8.e. Tipo de material: 1 - Alvenaria 2 - Estrutura de concreto armado 3 - Estrutura de madeira 4 - Mista, (especificar): 5 - Outro, (especificar):		
8.f. Piso Predominante: 1 - Cimento grosso 2 - Piso queimado 3 - Madeira 4 - Cerâmica 5 - Outros, (especificar):		
8.g. Revestimento externo: 1 - Rebocado e pintado 2 - Rebocado sem pintura 3 - Nenhum 4 - Só pintado 5 - Outros, (especificar):		
8.h. Revestimento interno: 1 - Rebocado e pintado 2 - Rebocado sem pintura 3 - Nenhum 4 - Só pintado 5 - Outros, (especificar):		
8.i. Cobertura: 1 - Telha de barro 2 - Telha de amianto 3 - Laje 4 - Misto (especificar) 5 - Outros, (especificar):		
9. Infra-estrutura urbano-ambiental	Anterior	Atual
9.a. Forma de abastecimento de água: 1 - Rede pública 2 - Poço/ Cisterna 3 - Mina/ Nascente 4 - Caminhão pipa 5 - Rio/Igarapé		
9.b. Forma de armazenamento da água: 1. Caixa d'água 2. Tambor/ Galão 3. Lata/ Balde/ Bacia 4. Outros, (especificar):		
9.c. Instalação sanitária: 1. Interna 2. Externa 3. Não possui		
9.d. Forma de esgotamento sanitário: 1. Rede pública 2. Fossa séptica 3. Fossa negra 4. Lança direto no rio 5. Rede de drenagem 6. Céu-aberto (não tem)		
9.e. Destino do lixo: 1. Coleta PMPVH 2. Caçamba 3. Queima 4. Joga no quintal 5. Joga em terreno baldio 6. Joga no rio 7. Joga na via pública 8. Outros, especificar:		
9.f. Energia elétrica: 1. Direta da rede 2. Emprestada do vizinho (extensão) 3. Puxada da rede (gato) 4. Não possui 5. Outros, especificar:		

CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE RURAL:

10. Que fatores você considera que influenciaram na escolha dessa nova propriedade: (**Para propriedade rural**) _____

--	--	--

1. A qualidade do solo /aspectos físicos

4. Proximidade da rodovia

7. Faltou recurso (R\$) para adquirir outra melhor

2. Próxima da área urbana/aglomerado

5. A proximidade de familiares

8. Outros fatores

3. O preço foi compatível com o valor recebido da SAE

6. Faltou tempo para procurar outra melhor

(Especificar): _____

11.a. Comparando a propriedade atual com a anterior você diria que: **(Para a propriedade rural)**

(Ler as alternativas)

--

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

11.b. Poderia citar algumas vantagens/desvantagens:

11.b.1. Vantagens: _____

--	--	--

11.b. 2.

Desvantagens: _____

--	--	--

12.a. Comparando **local** da propriedade atual com a anterior você diria que: **(Para a propriedade rural)**

(Ler as alternativas)

--

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

12.b. Poderia citar algumas vantagens/desvantagens: **(Para a propriedade rural)**

12.b.1. Vantagens: _____

--	--	--

12.b. 2.

Desvantagens: _____

--	--	--

13.a. Condição de ocupação da propriedade: **(Para a propriedade rural)**

1. Próprio (a) com escritura

2. Próprio (a) sem escritura

3. Alugado

4. Cedido

Anterior	Atual

13.b. Caso não indique a opção atual como "próprio com escritura", justificar: _____

14. Características da propriedade (anotar informações) **(Para a propriedade rural exceto 14.1 e 14.2)**

14.1. Tipo de propriedade

1. Urbana

2. Rural

14.2. Área total (Hectares)

14.3. Área de culturas (Hectares)

14.4. Área de pastagem (Hectares)

14.5. Mão de obra familiar (número de pessoas)

14.6. Mão de obra contratada (número de pessoas)

Anterior

Atual

15. Condições de desenvolvimento das atividades: **(Para a propriedade rural)**

(Ler as alternativas)

--

15.a. Extração vegetal

Códigos: 1 - Melhorou muito

2 - Melhorou pouco

3 - Ficou igual

4 - Piorou

5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

15.a.1. Justificar: _____

--	--	--

15.b. Produção agrícola: (**Para a propriedade rural**)

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

15.b.1. Justificar: _____

15.c. Produção pecuária: (**Para a propriedade rural**)

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

15.c.1. Justificar: _____

15.d. Pesca:

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

15.d.1. Justificar: _____

15.e. Garimpo:

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

15.e.1. Justificar: _____

15.f. Condições de comercialização da produção: (**Para a propriedade rural**)

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

15.f.1. Justificar: _____

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

16. Como avalia as mudanças ocorridas na rotina da família em relação aos seguintes aspectos:

16.a. Saúde:

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

16.a.1. Justificar: _____

16.b. Educação:

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

16.b.1. Justificar: _____

16.c. Lazer:

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

16.c.1. Justificar: _____

16.d. Transporte coletivo (distância/frequência):

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

16.d.1. Justificar: _____

16.e. Convívio com parentes/vizinhos:

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

16.e.1. Justificar: _____

16.f. Segurança:

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

16.f.1.

Justificar: _____

16.g. Renda familiar:

Códigos: 1 - Melhorou muito 2 - Melhorou pouco 3 - Ficou igual 4 - Piorou 5 - Melhorou por um lado e piorou por outro

16.g.1. Justificar: _____

17. A transferência para essa área interferiu nas condições de trabalho de algum membro da família? **1 - Sim / 2 - Não**

17.a. Justificar: _____

18. Indicar principal atividade desenvolvida pelo responsável:

18.a. Anterior: _____

18.b. Atual: _____

19. Alteração na despesa com relação aos itens abaixo: Códigos: 1 - Aumentou 2 - Diminuiu 3 - Não alterou	Código	Valores do último pagamento	
		Moradia anterior	Moradia atual
19.a. Custo da moradia (locação/manutenção)			
19.b. IPTU			
19.c. Água e esgoto			
19.d. Luz			
19.e. Telefone			
19.f. Transportes			
19.g. Alimentação:			
19.h. Outro (especificar):			

20. Algum membro da família continua participando de atividades, grupo ou associações da área de origem? **1 - Sim / 2 - Não**

Se sim, quais?

1 - Associação de moradores 2 - Comitês 3 - Grupos para controle da saúde

4 - Grupos religiosos 5 - Grupos culturais e esportivos 6 - Outros (especificar): _____

21. Algum membro da família tem se interessado em participar de atividades, grupo ou associações no atual local de moradia? **1 - Sim / 2 - Não**

Se sim, quais?

22. Como avalia o processo de remanejamento promovido pela SAE?

23.a Teve expectativas (desejos, esperanças ou receios) quando ficou sabendo das obras da UHE Santo Antônio?

1 – Sim / 2 – Não

23.b Se sim, quais foram e analisar se confirmaram ou não:

--	--	--

24.a. Pensando no seu caso e no de outras famílias, teria sugestões para aprimorar o Programa de Remanejamento da População Atingida?

1 – Sim / 2 – Não

24.b Se sim, apresentar as sugestões:

--	--	--

25.a. Tem outras considerações que gostaria de fazer?

1 – Sim / 2 – Não

25.b Se sim, quais:

--	--	--

26. Impressões gerais do pesquisador sobre a entrevista/entrevistado: (**Anotar no verso**)